

“O povo está tão longe da política porque se habituou a desconfiar dos políticos”

“Fui dos primeiros a defender que Espinho tem património”
– Teixeira Lopes, uma vida dedicada a Espinho

páginas 2, 3, 4 e 5

Choque em cadeia na A29



página 13

Camionista espinhense em coma

“O corpo está em França, mas o coração está sempre na nossa terra!”

– João Maganinho

página 7

“Uma cidade magnífica à beira-mar plantada como Espinho é, tem sempre espaço para novos projetos”

– Pedro Monteiro

páginas 8 e 9

Lourosa em Espinho na jornada inaugural do futebol distrital

página 17

Acidente aparatoso no cruzamento da Rua 33 com a Rua do Porto (Anta)

página 13

PUB.



2 ÓCULOS MARCA COM LENTES INCLUÍDAS **99€**



OPTICALIA[®]
ESPINHO

Rua 19, 343 r/c Dto Telf: 227 322 340/ 964 706 973

Promoção válida de 20 de Agosto até 30 de Novembro de 2016, para as graduações incluídas na gama de stock: Esfera cerca de 3.00 dioptrias e Cilindro cerca de 2.00 dioptrias, exclusivamente dos fornecedores Vis tasoft da Opticalia. As lentes são monofocais brancas, básicas, de stock, orgânicas e com índice de refração 1,5. Armações seleccionadas para a campanha: Coleção especial para a promoção das marcas exclusivas de Opticalia: Pepe Jeans, Pull & Bear, Amichi, Devota & Lomba, Pepe Jeans Kids e Amichi Kids. As lentes dos dois pares de óculos têm que ter a mesma graduação. Não acumula com outras campanhas em vigor.

“O povo está tão longe da política porque se habituou a desconfiar dos políticos”

“Fui dos primeiros a defender que Espinho tem património”
– Teixeira Lopes, uma vida dedicada a Espinho

Teixeira Lopes foi vereador da Câmara de Espinho e vogal da Assembleia Municipal. Foi fundador e dirigente: da Cooperativa Nascente e da Associação Cívica de Espinho. É presidente da Assembleia Geral e fundador da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho. Preside à Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, tendo também corporizado a sua fundação. O passado histórico de Espinho motivou-lhe a publicação de um livro e já tem outro em projeto. Foi técnico de futebol do Sporting de Espinho, mas sobre ensino, cultura, política e Espinho que António José Nunes Teixeira Lopes concede a exclusividade de uma entrevista ao Jornal *Defesa de Espinho*.

Lúcio Alberto

– É um homem do ensino, da cultura e dos quadrantes cívico e associativo. Mas também foi uma figura da política. Ainda se sente político?

“Eu sou um político e considero que todos os meus semelhantes são políticos. Mas essa consciência política e manifestamente subdividida pelo físico e pelo intelecto. Considero que o equilíbrio entre o físico e o intelecto é essencial a que mantenhamos permanentemente uma postura equilibrada. E é aquilo que procuramos sempre: ser equilibrados. O que significa sermos sensatos. Mas para sermos equilibrados e sensatos precisamos de ser educados. Eu estou muito ligado à educação. Aliás, a minha vida foi toda ligada à educação, no domínio da Educação Física e no domínio da História. E quando eu me refiro à Educação é no sentido de educar o espírito. Não faz sentido sermos educados sem alimentarmos o espírito com conhe-

cimento. Temos que ir para a escola, porque é lá que estão os conhecimentos e para que se esteja física e intelectual-mente equilibrado e sensato.”

– E o ensino está equilibrado?

“Ainda agora assistimos ao problema do ensino privado e do público. O problema está mal colocado. Há lugar no ensino público e há lugar no ensino privado. O ensino público é fundamental. Todas as sociedades que estiveram ligadas à educação sobreviveram. Souberam adaptar-se permanentemente aos novos tempos. Tiveram sempre oportunidades de aprendizagem para a sua juventude, ocupando-a. Ocupando-a sempre. Ocupando-a com o saber. Saber esse que é extraordinariamente importante num grau superior, de maneira a aplicarmos depois o nosso conhecimento. Se aplicarmos este conceito à vida quotidiana, à vida de uma nação, verificamos que o maior investimento que se pode

fazer pelos seres humanos é no domínio da educação. Bem sei que é um investimento que só se vê a longo prazo. Só agora é que estamos a ver que a nossa juventude e os homens que têm 40... 45... anos são a geração mais bem formada que o país teve desde a sua fundação. Demorou a apercebermo-nos disso. Por isso, a escola pública tem um papel importante. O princípio da escola pública assenta em duas premissas.”

– E quais são?

“A primeira é que a escola é pública e é gratuita. A segunda é que é obrigatória e é universal. Eu não sei onde é que se pode negar importância ao ensino público. Entretanto, até chegarmos ao ponto do Ensino Obrigatório ser extensivo ao Ensino Superior não é para já, apesar de termos chegado ao 12.º ano, mas havemos de chegar, é a minha convicção, porque sou uma pessoa que acredita na ideia de progresso da humanidade. Quando? Não sei. Não sou adivinho. Eu sou

racional. Acredito e tenho essa convicção. O processo histórico mostra-nos que estamos muito longe dos nossos antepassados da pré-história. Até já nos atrevemos a chegar a Marte! O homem já foi à Lua!”

– E acreditava então que tal façanha seria viável?

“Eu recordo que a primeira vez em que vi o homem na Lua foi em 1969. Eu estava então a cumprir serviço militar e parecia-me um sonho. Lembro-me dos livros de Júlio verne e por isso considerava que isso era uma coisa perfeitamente estrambólica. Mas depois, quando vi o homem chegar à Lua, comecei a acreditar que de facto a ciência era capaz de coisas notabilíssimas.”

– Coisas deste mundo...

“Toda a nossa vida está ligada à ciência. E está cada vez mais ligada à tecnologia. Também há coisas triviais...”

– E regressando ao ensino... privado...

“Precisamos de nunca esquecer que há pessoas que por princípios, por convicções, por opiniões, optam pelo ensino privado. É uma possibilidade e um direito a que todos assiste. Mas, quem quiser o ensino privado, que o pague.”

– Sinais dos tempos... Como é que era a conjuntura do seu tempo de alno e criança?

“Quando eu tinha a idade de andar na Escola Primária, os meninos distinguam-se por calçarem sapatos (poucos), socos (alguns) e descalços a maioria! Possuir bola de borracha ou bola de trapos era outra forma de distinção social!”

– Muita gente o conhece, também pela atividade que desenvolveu no PCP, mas provavelmente pouco sabem que tem origens burguesas. Não aparenta ser burguês, mas tem ar de nobreza sem prejuízo dos seus ideais de esquerda?

“Todos nós abraçamos os

ideais da nobreza. A nobreza está no ato, está na educação e está na forma como nos posicionamos na vida. E isso devo muito à minha família Teixeira Lopes e, sobretudo, aos meus primos. Os meus primos tiveram um papel importante na minha educação e na minha aquisição de princípios sob o ponto de vista da cidadania, sob o ponto de vista político, etc., ou seja, sob o ponto de vista do conhecimento em geral. Daí eu ter dentro da minha casa aprendido muitos conhecimentos. Eles eram mais velhos do que eu e transmitiram-me e, sobretudo, motivaram-me para a aprendizagem e para saber como nos posicionarmos na vida e daqui a minha homenagem aos meus primos António Emílio, Álvaro Manuel que era meu padrinho e João Carlos.”

– Mas como é que se enquadra alguém de tais raízes familiares da burguesia no PCP?

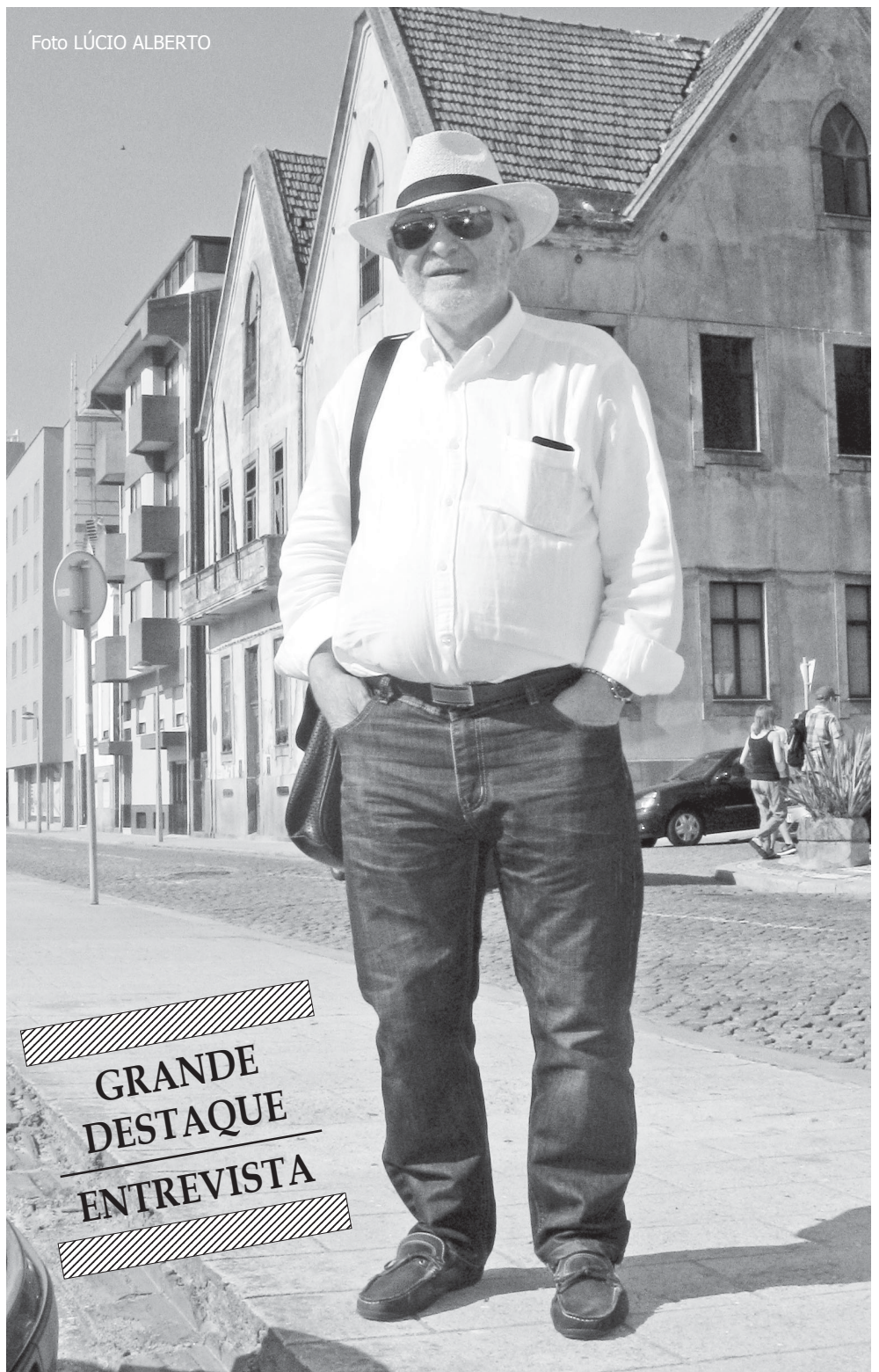


Foto LÚCIO ALBERTO





“É muito simples! Tenho muito orgulho nas minhas raízes burguesas e republicanas. Tenho muito orgulho nas pessoas que me incutiram esses princípios. Esta ideia de se ser cidadão é republicana vem da Revolução Francesa em que as pessoas deixaram de ser súditos e passaram a ser cidadãos. Ou seja, serem iguais, serem livres e estarem ligados pela fraternidade. Estes são os princípios éticos consubstanciados pela Revolução Francesa e que tiveram a sua repercussão praticamente em todo o mundo, nomeadamente em Portugal, com a Revolução Liberal mas sobretudo com a República. Eu sou republicano. Esta ideia da liberdade da igualdade e da fraternidade são princípios da família em que cresci. Na minha casa praticavam-se esses três princípios. Por isso, eu fui educado com esses três princípios. E na realidade o que eu verifiquei é que era um menino igual aos outros meninos, mas tive a sorte de ter nascido na família em que nasci. Os outros eram filhos de homens que nunca foram meninos. Tinha essa condição de fazer comparações. Eu não gosto de ver pessoas que têm azar na vida. Não gosto! E por isso comecei a tomar partido pela igualdade. Sempre estive contra a prepotência e contra o autoritarismo. Não é contra a autoridade... É contra o autoritarismo!”

– Declaradamente... contra o autoritarismo?

“Estive sempre contra quem só recorria à força e até com quem nunca gostava de ler um livro... e que não gostava de brincar... A brincadeira perturbava-os! Depois, normalmente, brincam quando são grandes! Depois admiramo-nos com alguns desvios comportamentais. Eu brinquei quando fui pequeno, na altura de brincar. Soube aproveitar plenamente todas as épocas da minha vida. Felizmente. Até aqui sou feliz.”

– E o azar dos outros, resultante da prepotência de outros, “fê-lo” político?

“É uma das razões pelas quais era possível através da política mudar a situação desses desafortunados da sorte. A partir dos meus 15... 16 anos adquiri uma consciência política que me criou o desejo de atuar politicamente. Não era pessoa de ficar parado, porque eu não sou de ficar parado a ver os outros a fazer... Faço! Bem, mal, melhor ou pior, mas faço. Sou um homem de ação. Não sou um homem de gabinete. Não sou daqueles que ficam a interpretar a vida... Eu também sei interpretar, mas prefiro atuar do que ficar só a interpretar. Isto para quê? Para mudar o que está mal e

NA PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR

António José Nunes Teixeira Lopes nasceu em 1945, em Vilar do Paraíso.

Mestrado em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998).

Defendeu a tese “O nascimento de um Aglomerado Urbano: Espinho no Li-

miar do Século XX”.

Licenciatura em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1980).

Curso de Património Histórico-Artístico, Natural e Etnográfico do Centro Nacional de Cultura (1990-1992).



GRANDE
DESTAQUE
ENTREVISTA

“Já tenho autorização da Câmara para consultar o Arquivo Municipal. Agora que tenho mais tempo livre irei encetar a investigação. A conceção do novo livro é sobre a história urbana. Se a minha saúde assim permitir, eu vou fazer este livro”

Foto LÚCIO ALBERTO

pôr em prática aquilo que eu considero que é o bem. E de facto fui uma pessoa ativa na política. Sempre!”

– Foi vereador e exerceu cargos e atividades políticas e partidárias, mas também assumiu outras responsabilidades... De maior ou menor importância?

“Não eram responsabilidades enormes, mas eram responsabilidades diárias, daquilo que eu penso que devemos exercer ao nível de comissões concelhias, de autarquias, etc. Foi no PCP que eu encontrei o único partido que estava ativo formalmente e que embora na clandestinidade era o partido que tentava resolver os problemas do povo. Comecei a verificar que todas as vezes que havia uma manifestação ou havia um abaixo-assinado, de forma ainda embrionária, a verdade é que os comunistas estavam lá. E eu ao ter essa consciência decidi entrar no PCP em 1969. Estava a cumprir serviço militar. Mas nunca traí a pátria. Eu sou patriota mesmo, até no futebol.”

– Uns são e outros não?
“Sim, no futebol já ouvi dizer-se mal da pátria... mas no PCP nunca ouvi ninguém

dizer mal da pátria. Pelo contrário! Ouvir portugueses dizerem mal da pátria é uma patifaria! Os comunistas portugueses são patriotas. Se houve pessoas em Portugal que lutaram pela liberdade e pela democracia foram os comunistas. E aí de alguém que na minha frente diga mal do Partido Comunista Português!”

– Mas saiu do partido?!

“O Partido Comunista Português não respondeu a duas questões que eu coloquei. Uma era sobre a liberdade de opinião. Para quem sabe ou para quem não sabe, o PCP é um partido organizado na base da liberdade democrática em que todos têm direito a expressar a sua opinião. Mas quando há decisão que está incorreta não é possível discutir. E por essa e outras razões, que agora não vêm a talhe de foice, eu questione e constatei que o PCP muito teria a ganhar se não continuasse apegado a determinadas posições e não se renovasse. Creio que outros partidos que surgiram depois nem teriam oportunidade de nascer. Os resultados do PCP teriam sido provavelmente outros nas eleições. É a minha opinião. Com certeza que

Defendeu a dissertação: “Um olhar sobre Espinho e o seu Património”.

Formador reconhecido pelo Conselho Científico-Pedagógico de Professores nas áreas e domínios da História/História de Portugal e História Económica e Social.

Orientador de Estágio do Ramo Educacional da Licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1991/1992 - 2001/2002).

Supervisor de Exames

Nacionais do 12.º Ano da disciplina de História (2005).

Tem artigos publicados em publicações nacionais, participou em Encontros de História Local, Seminários e Congressos de História com a apresentação de Comunicações e orientou Colóquios quer de carácter científico quer de carácter pedagógico-didático.

Atualmente leciona a cadeira Estórias da História na Universidade Sénior de Espinho.

“Precisamos de nunca esquecer que há pessoas que por princípios, por convicções, por opiniões, optam pelo ensino privado. É uma possibilidade e um direito a que todos assiste. Mas, quem quiser o ensino privado, que o pague”

“Quando eu tinha a idade de andar na Escola Primária, os meninos distinguíam-se por calçarem sapatos (poucos), socos (alguns) e descalços a maioria! Possuir bola de borracha ou bola de trapos era outra forma de distinção social!”

“É muito simples! Tenho muito orgulho nas minhas raízes burguesas e republicanas. Tenho muito orgulho nas pessoas que me incutiram esses princípios”

“Eu não gosto de ver pessoas que têm azar na vida. Não gosto! E por isso comecei a tomar partido pela igualdade. Sempre estive contra a prepotência e contra o autoritarismo. Não é contra a autoridade... É contra o autoritarismo!”

“Decidi entrar no PCP em 1969. Estava a cumprir serviço militar. Mas nunca traí a pátria. Eu sou patriota mesmo, até no futebol.”





material que criou vários problemas. Trata-se de uma via rápida que fez diminuir o trânsito que se fazia pela Avenida 24, num sentido e noutro, mas é a ponte que estavam e estão situadas algumas das escolas mais importantes do concelho de Espinho. E só de pensar no trânsito, entre as duas rotundas que foram feitas, com crianças, jovens e adultos a passarem ali diariamente, e atendendo também aos CTT que ali existiam e outros serviços, etc., era de prever cenários trágicos com o atravessamento da Rua 32. E uma coisa é ser contra a sua construção, coisa que eu não era; outra coisa é que ela fosse construída mas com medidas que não foram tomadas e que eu ainda considero que hoje são obrigatórias. As crianças e os jovens deslocam-se para as suas escolas e aquilo parece uma via rápida e deveria ser acautelado o atravessamento da via. Era isso que eu queria. Apenas segurança. E isso não foi feito. Infelizmente, para me dar razão, já morreram lá pessoas."

- De nada valeu a sua preocupação...

"Infelizmente não. Basta estar lá algum tempo a observar o que acontece durante o dia para se verificar que o risco de acidentes é exponencial à medida que o seu trânsito aumentou. As pessoas atravessam aonde não o devem fazer, onde não há passadeiras e onde os carros aparecem a velocidades elevada. O atravessamento de pessoas devia ter sido calculado e acautelado."

- E já então também avaliava o eventual enterramento da linha férrea. O resultado também não era o que preconizava?

"Houve uma proposta do PSD e do PCP que foi aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal, contrariamente ao que se disse e que ainda se diz muitas vezes. Eu não tinha uma opinião definida sobre o que era melhor sobre o enterramento ou não enterramento da linha férrea. Mas também não tinha alternativa e sabia que o caminho-de-ferro constituía um limite ao trânsito em Espinho. O que eu não imaginava é que fossem criadas duas zonas completamente cercadas, como os casos do Bairro da Marinha e do Rio Largo, e que se iam criar novas barreiras. Estas aparentemente invisíveis... e que obrigam as pessoas a percorrer quilómetros para poderem atravessarem de um lado para o outro. Ou então correm o risco de o fazer e correm o risco de consequências dramáticas, como alias já tem acontecido. E se esta solução que foi concretizada resolveu alguns problemas de trânsito, criou outros a montante, a

GRANDE DESTAQUE ENTREVISTA

sul e a norte."

- E ainda houve outras consequências?

"Se calhar o Partido Socialista pode-se e deve-se interrogar se terá perdido as eleições autárquicas por causa disso. Os movimentos que foram criados ao nível da zona da Marinha não foram suficientemente fortes, porque as pessoas ficaram bloqueadas, ficaram emparedadas. Isso é inqualificável. Inaceitável nos tempos que correm. Há soluções técnicas para resolver este tipo de problemas. As passagens aéreas ainda não foram construídas. Prossegue o risco de atravessamento da passagem de nível. Espero agora que os autarcas tenham ideias e soluções para este problema que se vai mantendo."

- O concelho de Espinho é do distrito de Aveiro mas também integra a Área Metropolitana do Porto. A circunscrição de Espinho numa área administrativa entre Douro e Vouga foi outro perspetivada. Ainda é um acérrimo defensor da regionalização?

"Eu penso que a regionalização era e é essencial para Portugal, porque reordena o território e pode ajudar a criar outras sinergias mais poderosas que possam beneficiar as populações que até agora estão distribuídas por distritos e conceitos diferentes. Este reordenamento ou reagrupamento, como lhe queiram chamar, deve ter por base a soberania da opinião das pessoas, porque as pessoas têm opinião. A opinião e a vontade das populações têm de ser respeitadas sob pena da regionalização ser um fiasco. As pessoas ou acreditam na regionalização ou não acreditam. Se ficarem com dúvidas não acreditam e a regionalização falhou. A regionalização é feita para as pessoas e não é feita para os burocratas do Terreiro do Paço ou das comissões de ordenação e desenvolvimento das regiões que decidem a seu belo prazer. E sendo assim são decisões antidemocráticas, porque eles não foram nomeados. São aplicações da lei em que há desconcentração mas não há descentralização."

- As comissões de coordenação e de desenvolvimento das regiões não fazem sentido?

"Qualquer país da Euro-



Foto LÚCIO ALBERTO

pa já fez a sua regionalização, mas nós temos essas coisas extraordinárias que se chamam comissões de coordenação e de desenvolvimento das regiões, que no fundo pretendem substituir a regionalização. Dizem que foram criadas apenas a título precário e que a qualquer momento desaparecem. Mas não é assim. Elas vieram para ficar."

- E o é que pretendia para Espinho neste âmbito quando se candidatou à Câmara pelo PCP?

"O que nós queríamos era que Espinho, de uma vez por todas, ficasse integrado naquela região que nos é mais familiar, mais íntima, onde a maioria dos espinhenses trabalham e estudam. Se pensarmos que em ralação a Aveiro só tínhamos relações administrativas e ainda não havia autoestradas. Estávamos a 50 quilómetros de Aveiro e estávamos a 20 qui-

lómetros do Porto com transporte ferroviário que nos permitia ir e vir mais rapidamente tratar assuntos no Porto. Tudo isto contribuía e contribui para que correspondesse aos interesses do povo de Espinho. Isto foi votado por unanimidade na Assembleia Municipal. E raramente todos os partidos estão de acordo, mas desta vez estiveram."

- E Espinho era a referência de centralidade periférica?

"Os povos vizinhos, como os de S. Félix da Marinha, Grijó, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros, estão muito mais perto deste centro que é Espinho do que dos centros a que pertencem, respetivamente, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira. Mas as acessibilidades para Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia melhoraram consideravelmente com a construção das autoestradas

e de outros tipos de vias rodoviárias."

- Espinho ainda se afigura como o centro "do mundo" dessas freguesias periféricas...

"Apesar das pessoas terem agora mais facilidade em se deslocarem aos respetivos centros de Gaia e da Feira, o problema de fundo mantém-se porque não houve regionalização e não se ganhou, por isso, descentralização. E se houve descentralização... não houve transferência de competências e de verbas. Daí que os problemas se mantêm. Os problemas a resolver nas autarquias, nos tribunais e noutros serviços têm de ser tratados em muito locais longe das freguesias e dos concelhos onde estão as pessoas. E deixam de o ser com a proximidade daqueles que elegemos para que nos governem. A proximidade poderá ser posta em causa por outras opiniões, mas a verdade é que esta proximidade é revolucionária na sua aproximação e na sua aplicação."

- E o que pode fazer o povo para estar tão próximo quanto possível da centralidade?

"Essa centralidade ou proximidade pode-se ver, por exemplo, pela qualidade dos presidentes de Junta. Isto é tudo feito com pessoas. Se as pessoas gostam de exercer cargos mas não funcionam não há regionalização que resista. Para isso temos o voto. O voto é a arma que toda a gente usa para mudar aquilo que está mal, ou que julga com que se deve melhorar. E o voto é sagrado. É o essencial da democracia. Se há pessoas que votam bem ou votam mal já não me atrevo a comentar. Agora que o voto é decisivo para mudarmos de política, para mudarmos de responsáveis políticos, etc., isso é. Quem negar isso, é evidente que não é democrata. Ou então abdica da democracia. Por exemplo, as pessoas que não vão votar ou que se abstêm automarginalizam-se da política. A democracia não foi feita para essa gente. A democracia foi feita para toda a gente que participa indo à Assembleia de Freguesia, à Assembleia Municipal e votando sistematicamente. É assim que nós participamos na democracia e é isso que eu desejo."

- A abstenção é notoriamente elevada. O eleitorado afasta-se da política. Pode-se pressupor que a culpa é dos políticos? Ou não será assim tão linear?

"O povo está tão longe da política porque se habituou a desconfiar dos políticos. Vejamos o que acontece para as eleições da Assembleia da República e verificamos que os políticos prometem coisas

"Se houve pessoas em Portugal que lutaram pela liberdade e pela democracia foram os comunistas. E aí de alguém que na minha frente diga mal do Partido Comunista Português!"

"Eu questionei e constatei que o PCP muito teria a ganhar se não continuasse apegado a determinadas posições e não se renovasse"

"O voto é a arma que toda a gente usa para mudar aquilo que está mal, ou que julga com que se deve melhorar. E o voto é sagrado. É o essencial da democracia. Se há pessoas que votam bem ou votam mal já não me atrevo a comentar."

Agora que o voto é decisivo para mudarmos de política, para mudarmos de responsáveis políticos, etc., isso é"

"Sobre o património de Espinho tínhamos muito a dizer. Há algumas intervenções que foram ortodoxas. Há casos em que houve preocupação em manter as características da sua construção e há outros em que não houve"





que depois não cumprem. O mesmo acontece nas camaras e nas assembleias municipais e nas juntas de freguesia. De facto, quando se prometem determinadas coisas e não se cumprem necessariamente que isso contribui para afastar os eleitores da política. O que se pretende é que sejam concretizadas as promessas eleitorais.”

- Os políticos, especialmente os candidatos a eleições, devem ler “O Conde d’Abranhos!?”

“Com certeza. Alguns estão lá representados. As circunstâncias e a roupagem é que são outras. É evidente que este tipo de políticos faz parte do anedotário nacional.”

- Ainda tem o mesmo olhar sobre o património de Espinho?

“As coisas alteraram-se, desde que em 1991 fiz um trabalho para o Centro Nacional de Cultura intitulado ‘Um olhar sobre o Património’. Lembro um abaixo-assinado que fizemos e que foi uma achega poderosa sobre a grande referência da arquitetura portuguesa que é a Piscina Solário Atlântico. Trata-se de uma das obras mais emblemáticas da arquitetura portuguesa juntamente com a Igreja de Espinho que é revivalista, neo-românica. E isto, sim, é património. Alguns exemplos do nosso património foram restaurados e outros nem por isso.”

- Muito haveria a contar sobre o património espinhense?

“Sobre o património de Espinho tínhamos muito a dizer. Há algumas intervenções que foram ortodoxas. Há casos em que houve preocupação em manter as características da sua construção e há outros em que não houve. É preciso dizer aos arquitetos que não projetam só com o que têm no computador... Hoje, as obras são quase todas iguais... e não têm vida! É preciso construir com alguma identidade. Se observarmos com atenção, há património arquitetónico que identifica e orgulha Espinho. Por exemplo, espero que o quarteirão da Fosforeira seja para preservar. Está em causa uma obra que foi construída de raiz para um objetivo: servir de apoio à indústria. E a Fosforeira faz parte do património arquitetónico e social de Espinho. Ali trabalharam gerações. E tem bastante importância cultural.”

- Está a falar de património construído...

“Sim e também há o património imaterial. Julgo que os ranchos folclóricos são aqueles qui cuidam melhor disso. Também os grupos corais di-



Foto LÚCIO ALBERTO

**GRANDE
DESTAQUE
ENTREVISTA**

“Quando se prometem determinadas coisas e não se cumprem necessariamente que isso contribui para afastar os eleitores da política. O que se pretende é que sejam concretizadas as promessas eleitorais”

vulgam o património socio-cultural de Espinho, assim como com a criação de uma confraria da caldeirada e do camarão de Espinho. A cultura espinhense tem muitas particularidades. Por exemplo, o bairro piscatório da zona da Marinha tem uma cultura própria das suas gentes e das especificidades locais. Uma cultura com características tão diferentes, por exemplo, da zona do Rio Largo e tão distintas de outras zonas de Espinho. Mas houve ao longo dos tempos uma aculturação em Espinho, até na gastronomia. Ainda está por fazer um levantamento dos costumes.”

- O livro que publicou há poucos anos é... também... património de Espinho?

“Os leitores do livro é que terão de o dizer. Competiu-me apenas ter escrito, dentro das minhas capacidades. E fi-lo trabalhando e estudando ao mesmo tempo. Esse livro representa para mim muito e intenso trabalho e com diversas dificuldades. Sacrifiquei a minha família por isso mesmo. Foi preciso serem tolerantes comigo mesmo. Por isso penso que o livro pertence a Espinho. Demorei mais tempo a fazê-lo do que seria mais previsível, mas deu-me muito gozo! Agora, se tem qualidade, como devem calcular, deve-se atender ao facto de que foi a primeira obra de Espinho que foi atestada pela Universidade. Atestou a sua credibilidade.”

- E há outro na forja?

“Sim. E já tenho autorização da Câmara para consultar o Arquivo Municipal. Agora que tenho mais tempo livre irei encetar a investigação. A conceção do novo livro é sobre a história urbana.

Se a minha saúde assim permitir, eu vou fazer este livro.”

- Ainda se mantém a identidade sociocultural espinhense que tanto apreciava e fazia questão de registar com ênfase? Ainda se defende esse valor?

“Eu gostaria que essa defesa da identidade se mantivesse. Eu não sou defensor do saudosismo, mas deve-se dar importância ao passado. Mas há que dinamizar também a cultura no presente. E um facto é que nós ficamos admirados com o número de instituições culturais e desportivas que Espinho tem. Significa que há uma vida democrática com pessoas eleitas que poem em prática estatutária aquilo que os seus associados desejam. Há milhares de pessoas que são mobilizadas pela atividade cultural e desportiva no concelho. Por exemplo, quem não compreender a importância do futebol popular é não compreender o desenvolvimento da juventude. São essas pessoas a quem também lhes passa completamente ao lado o desenvolvimento social que as coletividades culturais proporcionam. E sendo assim, também não percebem nada de cultura.”

- Nada?!

“Vão à ópera mas muitas vezes nem sabem quem é o autor da ópera. Não sabem uma única nota de música mas continuam a pensar que são pessoas da cultura. Julgam que são cultos mas não manifestam nenhuma forma de cultura. E quando falam de algo é de uma moda episódica de dois ou três meses e que daqui a pouco já para nada serve... Passam um atestado de incultos à população e afinal

eles é que não percebem nada de cultura.”

- O que é que os seus olhos veem hoje em Espinho?

“Houve coisas extraordinárias, também é preciso que se diga. Por exemplo, o Multimeios, o FACE, a Biblioteca, entre outros edifícios, do ponto de vista arquitetónico e dos seus serviços.”

- E há quem não goste...

“Há pessoas que confundem gosto com qualidade arquitetónica. O gosto de cada um não se discute, mas se as pessoas fossem habituadas a olhar com mais atenção educavam o gosto. A beleza arquitetónica de um edifício está diretamente ligada à habitação do olhar. Só que as pessoas ou olham para o chão, ou de relance para o que é importante. É por isso que há quem diga que Espinho não tem património. Mas eu fui dos primeiros a defender que Espinho tem património.”

- E Espinho também é uma cidade bonita sob o ponto de vista natural. E não é só por causa do mar, pois não?!

“As pessoas é que não apreciam. O olhar nunca foi educado e quase ignoram o que Espinho tem de melhor e mais belo. Podem passar por um lugar, uma referência, e até podem gostar momentaneamente mas não realçam a importância do que viram. Eu convidava as pessoas a verem melhor Espinho. Basta irem ao esporão, à piscina, à zona da antiga Fábrica Brandão Gomes e olharem para a cidade de um lado e do outro. E então talvez reparem na beleza plástica, por exemplo, da imagem da torre da chaminé da Fábrica Brandão Gomes. Terão também oportunidade para avaliar a

importância da fábrica de conservas no passado e no desenvolvimento de Espinho, assim como se pode verificar através do edifício da antiga Fábrica Progresso.”

- Já não deambula como outrora pela feira semanal?

“Não. Vou de vez em quando à feira, mas tenho a mesma ideia que sempre tive da feira. É uma montra espantosa de seres humanos; dos que compram e dos que vendem. As cores e os cheiros, as faces das pessoas que se foram alterando ao longo do tempo. Os trajés das vendedeiras são hoje diferentes. E os trajés dos vendedores também o são. Hoje também há na feira uma igualdade de género. O número de homens a vender na feira aumentou. Dantes eram quase só mulheres. As exclamações, a musicalidade e os pregões são característicos. A forma como os feirantes se expressam e a riqueza de vocabulário são próprias desta feira que também é património de Espinho. A feira é também uma fonte de receita para a Câmara Municipal. Recordo-me que quando fui vereador a feira era a segunda receita mais importante da Câmara Municipal. A feira é um ex-libris de Espinho.”

- Quem consigo se cruzar poderá ficar com uma ideia errada face a um rosto mais “fechado” e um olhar algo “carregado”, mas é amigo de uma (boa) gargalhada?!

“Então não sou! Mas eu preocupo-me com o que passa à minha volta. Preocupo-me com o presente e com o futuro. E sempre me preocupe. Mas quando tenho vontade de me rir... não me contenho. Sempre mostrei aquilo que sinto!”

“Vão à ópera mas muitas vezes nem sabem quem é o autor da ópera.

Não sabem uma única nota de música mas continuam a pensar que são pessoas da cultura. Julgam que são cultos mas não manifestam nenhuma forma de cultura. Passam um atestado de incultos à população e afinal eles é que não percebem nada de cultura”

“Há pessoas que confundem gosto com qualidade arquitetónica.

O gosto de cada um não se discute, mas se as pessoas fossem habituadas a olhar com mais atenção educavam o gosto”

“Há quem diga que Espinho não tem património. Mas eu fui dos primeiros a defender que Espinho tem património”

“Eu convidava as pessoas a verem melhor Espinho. Basta irem ao esporão, à piscina, à zona da antiga Fábrica Brandão Gomes e olharem para a cidade de um lado e do outro”

“A feira é um ex-libris de Espinho. Uma montra espantosa de seres humanos; dos que compram e dos que vendem”

A CIDADE DE ESPINHO TEM ENCANTO, MAS...



OPINIÃO

"PORTUGA ESPINHENSE"

Joaquim Ribeiro

tugaespinhense@gmail.com

A concorrência é grande e feroz. Se queremos destacar-nos e atrair visitantes, precisamos de ter argumentos de peso. Há cidades portuguesas que estão na moda e viradas para o turismo, com os seus autarcas empenhados a tudo fazerem para envolver a população e os agentes económicos, aproveitando esta "onda gigante" que arrasta um "mar" de gente que foge de países em conflitos de guerra e aproveitando a acessibilidade aérea que as companhias low cost oferecem a preços razoáveis. O Norte e principalmente o Porto, é exemplo desta demandada de turistas que por aqui passam influenciando outros a visitarem estas paragens. E a nossa cidade? O que pode Espinho oferecer para atrair estes visitantes?

Estas perguntas têm de ser feitas não só aos nossos autarcas, mas a cada espinhense em particular. A autarquia tem a responsabilidade das infraestruturas públicas, do arranjo e conservação, o que já não é pouco. Mas, cada um de nós residentes nesta cidade ou neste conselho, tem a responsabilidade dos bons modos e costumes que podem fazer a diferença para atrairmos mais visitantes. As grandes cidades fazem-se de pequenas obras e grandes gestos. A sua beleza é constituída pela alma em receber e acolher quem a visita, transmitindo-lhes o que de bom temos para dar.

Certamente já visitamos aldeias, vilas e cidades, que nos deixaram a vontade de lá voltar. Pelas suas gentes; pelo respeito que têm pelo meio que as rodeia; pela forma com que assumem como seu a responsabilidade de manter os espaços públicos asseados e limpos, não esperando das autarquias a responsabilidade de cada um.

Recebi uns amigos e levei-os a visitar a cidade, mostrando-lhes o que me parecia ser de maior destaque e beleza. No final da visita, pretendi saber o que pensavam, até porque quem vem de fora vê com outros olhos o que lhes é

oferecido pela primeira vez.

"A cidade tem um certo encanto, tem algumas ruas lindas, o largo da Câmara e o parque são fantásticos, mas a cidade tem muito betão: muita construção e poucos espaços verdes. Falta-lhe ajardinados nos condomínios dos prédios e na via pública, e os que existem, não estão bem tratados. Os excrementos dos cães estão por todo lado, e ao final do dia vê-se espalhado pelo chão restos de comida que conspurcam os passeios e que são fonte de contaminação para os mesmos animais. E claro, não podemos esquecer o mar que dá a esta costa a beleza natural e sempre admirável."

Resumindo os comentários que recebi, fiquei a pensar o que tem de verdade esta visão vinda do exterior. Nem preciso ir muito longe. Aqui ao lado, na Rua 35, conto mais de duas dezenas de árvores abatidas (e muito bem, porque estavam doentes), mas a sua substituição espera melhores dias financeiros (talvez seja essa a razão), para que o ar que respiramos seja melhorado. Os passeios fora da zona central da cidade estão num estado lastimável. Há buracos e irregularidades inadmissíveis para uma cidade que se diz de turismo. Há lixo que por aqui fica durante dias seguidos sem que alguém se digne fazer limpeza. Há o descuido de gente que se diz amiga dos animais, que conspurcam tudo que é passeio ou jardim. E quando lhes chamo à atenção, ainda sou insultado. Mas não desisto, é uma questão de saúde pública e cidadania.

Por estas questões e outras que aqui não foco, mas que todos damos conta no quotidiano, temos que olhar o futuro com maior exigência por parte dos autarcas e de nós mesmos. Existem pontos positivos nas preocupações e planos de atuação das partes. Noto alguma mudança nos comportamentos e modos de cuidar dos espaços que são de uso de todos e não só de alguns. Mas há costumes que não são fáceis de banir.

Importa acentuar a exigência que devemos ter para tornar Espinho uma referência no panorama do turismo nacional: pela qualidade dos seus serviços, pela beleza dos espaços públicos e asseio geral.

Os espinhenses esperam ansiosamente o arranjo da Alameda 8. Por ali pode passar o arranque duma nova visão sobre a cidade. Mas não podemos ficar por aqui...

A juntar a estes reparos, não devemos esquecer as restantes freguesias do concelho, também elas com várias carências visíveis a quem as percorre.



OPINIÃO

APENAS REFLEXÕES

Jorge Madureira

INDECISÃO

Quando me aproximo da passeira para deixar passar um peão (que manifesta tenções de atravessar), ao abrandamento da velocidade do meu carro recebo como resposta um aceno de mão esfusante, como se aquela pessoa estivesse a reconhecer-me e, consequentemente, a manifestar alegria por me ver. Mas não, infelizmente não é essa a realidade - normalmente essa pessoa está de mão no ar para me mandar avançar, qual polícia sinalheiro improvisado, recusando-se a atravessar, depois de eu quase ter parado para lhe dar passagem.

Tenho refletido seriamente sobre isto - qual será a razão da não-aceitação de usufruto da passagem que lhe é gentilmente cedida? Até porque se trata de uma



passagem prioritária para o peão. É meu dever abrandar e deixar passar, pois se eu soubesse de antemão a recusa do peão em concretizar o seu desejo de atravessar a rua, utilizando a passeira, teria ignorado tal intenção e seguido em frente.

Nestes casos é notório o avanço confiante do peão em direção à passeira, para depois estacar e recusar-se a atravessar, mal um carro se aproxima com manifesta intenção de parar. Terá o peão receio de que, ao abrandamento do veículo, o condutor se transfigure e arranque de imediato, manifestando as mais obscuras tendências sádicas? Ou será que julga estar a prestar um bom serviço ao condutor, evitan-

do que este pare o carro e fique à espera que ele atravesse?

Em qualquer um destes casos não ponho de parte as boas intenções do peão ao querer ver-se livre do carro, evitando que este pare e gesticulando o mais possível, como se estivesse a indicar ao condutor a direção que este deve seguir, ou como se o condutor fosse em perseguição de algum outro carro, e alguém estivesse no passeio a assistir à cena, incitando-o a acelerar.

Quanto a mim, só entendo esta atitude, tendo em conta que o peão pode não querer incomodar o condutor com a sua presença ou sentir-se intimidado ao passar à frente deste, por desconhecer realmente quem está ao vo-

lante, quais as suas intenções e "com que olhos" irá observá-lo, durante a sua travessia.

Se a intenção do peão for evitar incómodo ao condutor, fazendo com que este não tenha de parar, podia, pelo menos, avisar mais cedo, para também evitar que o condutor tivesse de abrandar. Em vez de esperar que o carro esteja prestes a atingir a passeira, porque não colocar-se então um pouco antes e, aí sim, mandar avançar, evitando abrandamentos desnecessários? Isto porque o peão não se apercebe do incómodo que é, para o condutor, interromper a velocidade de cruzeiro em que o seu veículo se move, ter de a reduzir e, logo de seguida, "dar gás" novamente até atingir a velocidade desejada.

Em tempos de alteração do código da estrada, com a introdução de novas regras, proponho que se dê especial atenção à intervenção dos peões, tomando como exemplo estes casos aqui referidos e que são, mais uma vez, fruto da evolução dos tempos - não me recordo de que, no século passado, quem andasse apeado tivesse este tipo de comportamento para com os automobilistas. Nesse tempo, os peões faziam questão de que o automóvel parasse, junto à passeira, sentindo-se no seu pleno direito de atravessar calmamente, enquanto o condutor nada mais tinha a fazer, senão aguardar.

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHA



José Ganilho, presidente do Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes, à frente de uma couve que cresceu no seu terreno, em S. Félix da Marinha, até quase ao seu tamanho! Ao seu lado, outra couve de grande porte!

Na correspondência dirigida à secção do "Correio do leitor" - por carta, fax, ou e-mail - os interessados devem identificar-se com o nome, o endereço, o contacto telefónico e o número do Bilhete de Identidade, mantendo-se, todavia, apenas no rodapé dos textos publicados o nome e a localidade dos autores.



CORREIO DO LEITOR

NOVO ECOPONTO DA IDANHA...



Sou morador na Travessa da Lagarta há cerca de 22 anos e nunca vi uma coisa destas. Passam semanas para limpar mas logo acontece o mesmo é a Junta Freguesia nada faz.

Rui Pessoa Sousa Gomes
(Idanha - Anta)

João Gomes Maganinho é emigrante em Lille, onde trabalhou quase cinco décadas, depois de ter emigrado aos 16 anos “à procura de uma vida melhor” em França. João Gomes Maganinho nasceu no lugar da Marinha, em Silvalde. Atualmente está aposentado da gerência de um grupo de lojas de vendas de peixe e agora desfruta de mais tempo para se dedicar à arte da pintura como autodidata. Dizem os amigos que se impôs na vida pelo carácter, personalidade e frontalidade e que nunca perde a sua identidade espinhense.

Lúcio Alberto

João Gomes Maganinho explica porque é que emigrou há quase meio século. “Desde novo já tinha uma maturidade muito grande. Pensei então que a erva era mais verde do outro lado e para melhor se viver... Por isso tinha de sair daqui. Eu via a dificuldade que tinham os meus pais com tanto trabalho e não ganhar dinheiro que justificasse tanto esforço. Para mim não servia. Portanto, tentei a minha sorte.” Mas havia outra... “Também não queria fazer o serviço militar porque era injusto que fossemos enviados para o Ultramar combater em países que não eram nossos.”

João Gomes Maganinho apenas trabalhou como emigrante em Lille. “Fui diretamente para Lille.”

E porquê Lille? “Porque havia lá muita gente daqui da nossa região. E quando se emigra e há gente da nossa região numa zona do país para onde vamos é sempre uma ajudazinha. Mas tenho que dizer que não posso gabar-me disso porque os franceses ajudaram-me melhor que as próprias pessoas que a gente conhecia.”

João Gomes Maganinho emigrou com 16 anos. “Pedi ao meu pai e ele disse que não podia ser. Eu disse-lhe então que ele não iria tirar-me a ideia da cabeça. ‘Nem penses nisso’, repetia o meu pai. Mas ele é que, se calhar, pensou que eu era capaz de fazer o que estava a pensar e deu-me dinheiro e tratou com um ‘passador’ para me levar. Mas o ‘passador’ não me passou na fronteira e vim novamente para trás.”

Porém, o desejo era mais forte do que as dificuldades. “E à segunda tentativa, como já tinha visto o trajeto, lá consegui passar a fronteira com a Espanha. Fui de comboio até ao Entroncamento e depois pedi a um taxista para me levar até junto à fronteira. Passei e do outro lado da fronteira fui buscar o que eles chamavam uma guia para poder circular como estudante. Paguei dez escudos por esse papel para poder circular com legalidade... e aproximei-me da fronteira com a França, onde pela volta das sete ho-



Foto VÍTOR LANCHÁ

“O corpo está em França, mas o coração está sempre na nossa terra!”

João Gomes Maganinho emigrou sozinho aos 16 anos para Lille

ras da manhã havia muita malta que passava para ir trabalhar por lá e eu pus-me no meio deles e assim passei para França.”

Este episódio que marca a vida de João Gomes Maganinho ocorreu em 1968.

Entretanto, em solo gaulês, João Gomes Maganinho começava outra aventura... “A primeira coisa a fazer era encontrar trabalho. Eu aceitava o que me dessem. Fui trabalhar para a cobertura de telhados. Trabalhei nove meses em telhados e voltei para Portugal.”

Porquê? “Não gostei e senti-me desmotivado. Voltei para Portugal para fazer o que sabia fazer... pintar...”

Pintar?! “Já pintava. E assim decidi voltar e até já queria fazer o serviço militar... Vim trabalhar para a Fábrica Progresso, mas o dinheiro não chegava. Logo pensei: ‘Mas que asneira tão grande! Afinal até estava melhor em França. Lá dava para tudo e mais alguma coisa...’ E então toca a ir de novo para França e para o mesmo lugar em Lille. E lá pensei de outra maneira. Trabalhar nos telhados não era a minha profissão. A minha profissão era trabalhar com peixe. Foi então que me propuseram um emprego em transporte de peixe. E depois passei a ser vendedor e rapidamente passei a chefe de peixaria com a minha inteligência e o meu modo de saber fazer as coisas. Os meus pais já vendiam peixe e eu tinha algum conhecimento.”

João Gomes Maganinho cresceu na Mata, em Silvalde. “Eramos cinco irmãos e três irmãs.”

Mas foi em Lille que de-



Foto VÍTOR LANCHÁ

envolveu a sua vida. “Passei a ser chefe de três supermercados do mesmo grupo. Sempre fui o encarregado daquilo sem me estabelecer. Não me interessava estabelecer-me, porque eu ganhava que chegasse para mim. Era escusado chatear-me para montar um negócio e ganhar quase a mesma coisa... Não valia a pena. Só me preocupava com as compras, os preços e motivar os empregados. Não era um trabalho que me matava... e relativamente ao que eu fazia o salário era muito bom. Trabalhei assim durante 45 anos. Agora estou reformado, com uma reforma, graças a Deus!”

“Tenho 64 anos e a minha esposa 55 anos e aproveito agora a vida para passear e conhecer outras terras e povos”, diz tranquilamente com o olhar fixado no mar em Es-

pinho, quando recentemente gozou férias na antecâmara e no decurso da sua exposição de pintura na sala polivalente da Junta de Freguesia de Espinho. “Os meus três filhos nasceram em França e tenho quatro netinhos. Os meus filhos gostam de Portugal, mas têm a vida deles lá. Estão todos arrumados. Bem arrumados... não é bem assim, porque hoje a França já não é a França que foi e agora é muito difícil arranjar trabalho.”

João Gomes Maganinho, emigrante bem-sucedido na atividade da peixaria e pintor nas horas vagas.

“Eu já desenhava em Portugal com lápis. Tinha gosto em fazer coisas... A França deu-me possibilidade de comprar tintas, pincéis e material necessário para fazer certas obras. E também à força de ver os

outros a pintar, como é que eles trabalhavam, pensava que era capaz de fazer melhor ou igual.”

Pinturas a óleo e a acrílico. Arte xávega, varinas, Igreja de Silvalde e Capela de S. João Baptista em Paramos, entre outros exemplos nas telas assinadas por João Gomes Maganinho. “E o Senhor da Pedra, etc.” acrescenta envaidecido. “Pinto Espinho porque é a minha terra. O meu corpo está em França, mas o coração está sempre na nossa terra!”

João Gomes Maganinho reconhece que a exposição que esteve patente na Junta de Freguesia de Espinho na primeira quinzena de agosto afigurou-se uma forma de afirmação pessoal, a realização de um sonho, mas também teve um cunho solidário com parte da receita

da venda dos quadros a reverter para a Cerciespinho.

“Era um sonho. O meu lucro é a realização da exposição. Eu não sabia como é que podia e devia fazer uma exposição na minha terra. Estando tão longe de Espinho, era muito difícil para mim. Graças à internet encontrei amigos que me ajudaram muito. Sinto-me realizado pela exposição na minha terra. Estou grato a todas as pessoas que me ajudaram a fazê-la. É um sonho de há muito o de querer mostrar aos espinhenses a minha pintura e ter a oportunidade de rever pessoas que me conhecem e que já as perdi de vista há algum tempo, para não dizer muito tempo em alguns casos. A exposição não foi para o ‘Paulo’ ou para o ‘Pedro’... foi para toda a gente e assim tive a oportunidade de reencontrar muitos amigos.”

“Tenho muitas exposições em França, em Lille e noutras cidades, e em sete países da Europa através de uma associação de pintores. Alguns quadros foram lá ficando...”

“As pinturas baseiam-se em fotografias de Espinho”, regista o emigrante. “Parece que eu tenho mais prazer a pintar o nosso Espinho e o nosso Portugal. Eu pinto Espinho e pinto de tudo. Flores, casas imaginárias, etc. Eu gostaria de ter uma casa à beira-mar como num quadro que pinte. São inspirações. São casas que não existem. Já pinte também o reflexo da água. A natureza é muito linda e eu exprimo a natureza com o que eu imagino e lhe acrescento.”

“Uma cidade magnífica à beira-mar plantada como Espinho é, tem sempre espaço para novos projetos”

Pedro Monteiro, presidente do GIU – Grupo de Intervenção Urbana

“Quem sou eu?! Sou um todo em nada onde o tudo é uma religião. Sou nada, pois. Sou Joaquim Pedro da Silva Monteiro, Baco para os amigos, nascido em Espinho há 40 anos e criado em Águas Santas na Maia, e de volta a Espinho aqui me espraiei. Sonhador!” Sócio fundador e presidente da Direção do GIU – Grupo de Intervenção Urbana (associação cultural, social e ambiental sem fins lucrativos), sócio fundador da Associação Cultural Extrapolar e presidente da Assembleia Geral fundadora, membro ativo da Associação Pé de Chumbo e seus festivais e eventos de Danças e Musicas do Mundo, cofundador e voluntário “de umas outras quantas neste ‘maranhal’ de 200 e tantas associações que por Espinho fazem com que aconteça tanta vida que esta cidade tem para oferecer.” Pedro Monteiro, “militar como primeiro emprego”, funcionário da CP Comboios de Portugal/MSR Rail, “de samaritano a carteiro, empresário e vendedor a barman e agricultor, Licenciado em Ciência Política pela Universidade do Minho, candidato a tantas candidaturas, atual vereador suplente da Câmara Municipal de Espinho, vice-coordenador da Secção do Partido Socialista de Silvalde e “membro de outras tantas entidades globais”. Como politólogo, “prefiro-me neutro como um árbitro ou assertivo como um treinador...”

Lúcio Alberto

– Entre a política e o associativismo, qual é que prefere?

“A política e o associativismo não são de preferência, são de simbiose. Ambas fazem pela sociedade o que precisa de ser feito para que cada grupo da sociedade esteja melhor. A preferência está em fazer, em criar em prole de algo comum, que nos una como indivíduos autónomos e capazes de viver. Mais politizado ao sabor das pe-

quenas disputas partidárias que vamos tendo, percorro-me em ambas com o intuito de fazer e fazer com que se faça. Sonhos são sementes e juntos conseguimos planta-los. E há bom vareiro que sou, ‘Connosco quem quiser e contra nós quem puder’...”

– Ansiou ou ainda anseia ir mais longe na política?

“Político vou ser sempre. Somos animais politizados pelo sistema de educação e experimentação des-

de que nos conhecemos. Cargos e pelouros tenho muitos e é para continuar. Como membro associativo, como apaixonado e completa dedicação consigo me sentir mais útil! De forma diferente de como se deve agir em cargos políticos que estão desenhados para alguém ser.”

– A política é para todos?

“A política é o todo social com entidades regentes. É de todos para todos. Esta democracia ‘re(tro)representativa’ pode evoluir para uma participação de todos em todos os assuntos. O conhecimento deve ser comum embora seja questionado pelo status quo. Uma evolução para uma democracia participativa onde fossemos todos membros políticos na gestão dos nossos interesses e os do todo.”

– E o associativismo é compensador?

“Se o associativismo compensa, no que diz respeito à satisfação em participar com o que sabemos e podemos na sociedade, sem dúvida que compensa. Os gastos pessoais de tempo e dinheiro e energia por vezes são intensos e damos e recebemos com altos e baixos. A nova arma dinheiro faz uma falta enorme para quem quer fazer.”

– A sua participação no associativismo não se cinge ao Grupo de Intervenção Urbana...

“Realmente a minha participação social tem um carinho muito paternal no que respeita ao GIU. No entanto, sou padrinho de umas quantas e membro ativo de associações, festivais, eventos, tertúlias, exposições, casas sociais, comunidades e gaderings e outras participações individuais e coletivas onde partilho sementes com muita

Foto NIGEL RANDSLEY



GRANDE DESTAQUE ENTREVISTA

“Entre agente associativo ou político prefiro estar realizado todos os dias com algo que melhore a mim e a quem me rodeia com a ajuda e ação de ambas as vertentes. Percorro, de facto, mais a vida associativa do que política”

“Espinho é especial. Falar de Espinho é falar em raízes. Sinto-me de Espinho e já olhei nos olhos de quase todos que aqui habitam e isso torna-o especial de múltiplas formas. Espinho é um concelho ‘cinco estrelas’ com zonas urbanas e rurais bem distribuídas. Olhar Espinho como um agente social sinto que ainda há muito a fazer”

“Uso a bicicleta dada dia mais em todos os percursos que faço. A bicicleta apenas como desporto ou pequenos passeios cirúrgicos está a evoluir e torna-se útil, rápida e prática para ir a todo lado no dia-a-dia. O bem-estar físico e psicológico, aliado à rapidez e facilidade de estacionar (por cá ainda muito há a fazer nesse sentido) faz da bicicleta um meio de transporte multimodal perfeito para Portugal e Espinho tem fantásticas potencialidades para se tornar uma cidade amiga da bicicleta”

“Continuarei a sonhar Espinho como uma cidade onde posso criar bem os meus filhos e netos, quando os tiver, com todas as condições necessárias para ser feliz. De tudo farei para cá ver crescer estas ruas, campos e costa marítima de forma querente e rica em vida, animação e segurança”

família. Merecendo todas ser citadas fica o fruto que lá se deixou.”

– “Mete-se” em tudo... ou vacila entre o ambiente, a cultura e (até) a política?

“Por norma, quando uma janela de oportunidade surge e me sinto impelido a participar, peço licença para entrar e para me retirar quando assim o achar necessário. As motivações podem ser de várias ordens e, sem dúvida, as culturais são as que mais me apaixonam e motivam, sempre com sensibilidades sociais e ambientais. O próprio GIU nasceu como GAIU – Grupo de Artistas de Intervenção Urbana, em 2005 na CAC Nascente. Aos ambientes partidários e políticos, aos quais tenho andado de veras afastado, tento dar a minha colaboração com a experiência como político e politólogo, principalmente aos jovens que querem dar de si nessas andanças.”

– Com a sua permanente e desdobrada intervenção associativa, sente-se um agente cívico ou um pré-político?

“Entre agente associativo ou político prefiro estar realizado todos os dias com algo que melhore a mim e a quem me rodeia com a ajuda e ação de ambas as vertentes. Percorro, de facto, mais a vida associativa do que política. A minha intervenção política pode ser marcante a nível nacional e internacional com pequenas conversas de cafés filosóficos onde se desenha e discute as políticas públicas a promover aqui e agora.”

– Entretanto, “mete-se” no interior do país...

“É verdade! Tenho vivido e aprendido com a natureza e os elementos que ela tem para oferecer no interior do país. Desta vez senti o chamamento dos guerreiros da tribo rainbow e decidimos adotar um pequeno povoado, Pêgo d’Urso – Family Healing Meditation Home, na confluência de dois rios, com termas e casas abandonadas mais de vinte anos, num pequeno paraíso entre o distrito da Guarda e o distrito de Viseu. É um desafio enorme que ainda tem presenças para fazer acontecer mas desde já o meu muito obrigado às populações de Aguiar da Beira e de Sátão que tão bem nos têm recebido. Que paz se vive na terra e com a terra! Um êxodo urbano é necessário. Reaprender como a mãe natureza pode ser tão generosa com as coisas que tem para oferecer. Temos agora muitas comunidades, nascidas de locais abandonados, que oferecem fontes de conhecimento com permacultura, biodinâmica e conhecimento do ser e promovem amor e cura. É uma outra forma de viver daquela que co-



➔
nhecemos no meio urbano. A cidade limita o conhecimento com tanta oferta. Usufruir do bem-estar social com conhecimentos primários de auto sobrevivência é algo que me faz ser melhor e mais capaz. Continuo a aprender todos os dias.”

– Em Espinho não há espaço e/ou viabilidade para tal projeto?

“Exemplos de comunidades livres temos por todo lado, e cada vez mais. Espinho também tem um excelente exemplo de vivências partilhadas. Faço pequenos retiros da urbe e respiro melhor no Moinho. É uma família que celebrou o sexto aniversário em julho com um festival magnífico, onde se vive e aprende todos os dias o respeito que a natureza nos merece e aquilo que podemos fazer com tão pouco se todos partilharmos.”

– E há para outros projetos?

“Uma cidade magnífica à beira-mar plantada como Espinho é, tem sempre espaço para novos projetos que a tornem viva em harmonia com pessoas e natureza. Há dois dias no ano onde não podemos criar novas formas de viver. O ontem e o amanhã. Hoje, aqui e agora, novos projetos nascem, evamos continuar a fazer com que se façam. Projetos com vontades como Anel Verde Ciclável de Espinho, e continuar a adotar pessoas, praias, castros, rios, terrenos, galerias, prédios e outras feridas culturais, sociais ou ambientais com o intuito de cura e amor, são possíveis em qualquer parte do mundo. Em Espinho com certeza.”

– Espinho é especial em tudo (ou quase tudo)?

“Espinho é especial. Falar de Espinho é falar em raízes. Sinto-me de Espinho e já olhei nos olhos de quase todos que aqui habitam e isso torna-o especial de múltiplas formas. Espinho é um conceito ‘cinco estrelas’ com zonas urbanas e rurais bem distribuídas. Olhar Espinho como um agente social sinto que ainda há muito a fazer. As múltiplas associações que já o enriquecem devem unir-se para comunicar melhor e fazer mais juntas. Como agente político entendo que as entidades que o regem devem ser menos partidarizados e mais estadistas. Os cargos trazem responsabilidade estandardizada que podemos inovar com uma regência participativa e a coo decisão partilhada por todos. Como ser livre e solto dos rebanhos que agenciam tudo, vivencio um contínuo controlo de rédeas curtas desses agentes que o promovem e vejo um mundo inteiro sem fronteiras, hinos ou bandeiras que nos separem enquanto habitantes des-

te paradoxo que é viver. A utopia são sonhos por realizar.”

– Anda de bicicleta em Espinho... As artérias não entopem de trânsito como em cidades cosmopolitas...

“Uso a bicicleta dada dia mais em todos os percursos que faço. A bicicleta apenas como desporto ou pequenos passeios cirúrgicos está a evoluir e torna-se útil, rápida e prática para ir a todo lado no dia-a-dia. O bem-estar físico e psicológico, aliado à rapidez e facilidade de estacionar (por cá ainda muito há a fazer nesse sentido) faz da bicicleta um meio de transporte multimodal perfeito para Portugal e Espinho tem fantásticas potencialidades para se tornar uma cidade amiga da bicicleta. Muito há para intervir, mas cá estaremos para ajudar a fazer. O GIU adotou a bicicleta como transporte oficial e assumiu o ‘Compromisso pela Bicicleta’, promovida pela Universidade de Aveiro, onde inúmeras entidades sociais se juntaram para uma mobilidade ciclável coordenada, eficaz e eficiente e fundou o Espinho Ciclável e a Cicloficina de Espinho.”

– “Livra-te!” é um exemplo dos projetos do “seu” GIU...

“O ‘meu’, nosso, GIU tem como principal premissa a cultura e conhecimento de todos para todos e os livros são uma fonte inegável de partilha e enriquecimento social. O ‘Livra-te!’, adoção do movimento BookCrossing.com, é um pilar fortíssimo na nossa base de intervenção. Lê, regista-te e livra-te é a mensagem base onde depois de apreendida a mensagem, libertamos os livros em locais ‘Livra-te!’, bancos de jardim, amarrado a árvores, embrulhado como presentes em comboios e esplanadas ou simplesmente os trocamos por donativo consciente para continuar a distribuir cultura para todos. Foi com o ‘Livra-te!’ que nasceram os ‘Versos Soltos’, a ‘Baía do Livro’, o ‘Fundo do Armário’, o ‘Livrão’ e tantas outras iniciativas que se inspiram na partilha de saber.

– O que é lê agora? Qual é o seu livro preferido? E o escritor predileto?

“Agora estou a reler Júlio Verne nas suas viagens mágicas de balão, submarino e foguetão a universos científicos e imaginários de uma riqueza deliciosa. Como sempre faço, lendo vários livros ao mesmo tempo, estou debruçado também no título ‘A Tirania da Escassês’. Um estudo científico sobre a riqueza de ter pouco para melhor o valorizar o que temos e concentrar energias no que é realmente necessário. Aconselho. Quanto ao meu autor favorito ou livro favorito é difícil de o nomear. Tenho um gosto eclético e dos clássicos

Foto NIGEL RANDSLEY



aos contemporâneos, tantos são os estilos e saberes que vão sendo recreados ao sabor da imaginação que me centro nos que estou a saborear no momento. Todos os dias me chegam livros novos e como tenho dito em alguns encontros, há um misto entre escolher ou ser escolhido pelos livros que vamos consumindo. Leio como aprendiz e usufruo como um menino que viaja sem sair do lugar a todos esses locais mágicos encerrados no cheiro do papel timbrado.”

– Qual é o seu sonho?

“Sonho muito e quantas vezes sou sonhado. Com filtra sonhos e espanta pesadelos ainda tenho sementes que gostaria de ver crescer e dar fruto. A vontade de ser médico sem fronteiras e adotar países inteiros, tratando-os como qualquer um de nós quando vai ao médico com algo para melhorar é um deles. O corpo físico e o corpo social é bem mais parecido do que podemos imaginar. Os vírus medo, dinheiro, propriedade e violência continuam a trazer mal feitorias que gostaria de encontrar tratamento. Sou um sonhador!”

– E o que é que almeja para Espinho?

“Para Espinho almejo um paralelo com Nova Iorque, mais uma cidade numerada que nunca dorme, vendo-o crescer com mais harmonia e pacificidade. Continuarei a sonhar Espinho como uma cidade onde posso criar bem os meus filhos e netos, quando os tiver, com todas as condições necessárias para ser feliz. De tudo farei para cá ver crescer estas ruas, campos e costa marítima de forma querente e rica em vida, animação e segurança, com uma zona urbana oferecendo a todas as bolsas, raças e credos a proteção para se habitarem em conforto e bem-estar, e uma zona rural com um parque da cidade e complexos sociais ricos em produtos locais, que ajudem a sustentar os sonhos com mais e melhor.”

Oito anos do GIU

“Curita cultural, social e ambiental na sociedade”



Foto NIGEL RANDSLEY

O Grupo de Intervenção Urbana celebrou, na noite de sábado para domingo, o seu oitavo aniversário “em harmonia e alegria”, onde a música, a arte, as danças e a partilha de roupa e livros, “amor e cura” estiveram como pano de fundo na sexta edição “Baía do Livro”, um evento “para visitar no terreno adotado pelo GIU, junto ao estacionamento e à sede do clube do Rio Largo.

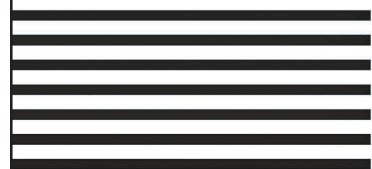
“A intervenção do GIU (‘Aqui e Agora!’) continua a dar frutos e partilhar, como ‘curita’ social que se sente, a

sua proteção e ajuda à autorregeneração em pessoas, locais e necessidades culturais, sociais e ambientais”, deu nota o presidente da Direção, Pedro Monteiro. “A política e o associativismo não são de preferência, são de simbiose. Ambas fazem pela sociedade o que precisa de ser feito para que cada grupo da sociedade esteja melhor. A preferência está em fazer, em criar em prole de algo comum, que nos una como indivíduos autónomos e capazes de viver. Mais politizado ao sabor das pequenas disputas partidárias que vamos tendo, percorro-me em ambas com o intuito de fazer e fazer com que se faça. Sonhos são sementes e juntos conseguimos plantá-los.”

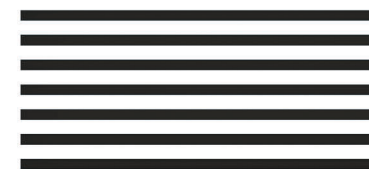
“Como presidente associativo, estou sentido com a falta de relevância social dada pela Câmara Municipal de Espinho ao GIU na divisão dos fundos de jogo pelas associações do conceito”, lamentou Pedro Monteiro. “Falta de relevância social ao fim de tantos anos

a trabalhar para a sociedade, senhor presidente da Câmara?! Não somos de muitas fotos, cartazes, protocolos e outras formas de aparecer, como bem sabe. Mas vemos que temos que passar a ser! O GIU assume-se como sendo um ‘curita’ cultural, social e ambiental na sociedade, tal como se identifica no seu logótipo institucional. Tal como o ‘curita’, atuamos quase invisíveis como proteção e incentivo à autorregeneração sem, no entanto, se mostrar muito, preferindo o fazer do que o dizer que fez.”

“OGIU opta pela adoção interventiva, zelando e protegendo ou simplesmente olhando com carinho as feridas sociais”, sublinhou ainda. “Coloca em ação com um leque variado de projetos direcionados à autorregeneração e melhoramento cultural social e ambiental, aplicando amor, partilha e entreatura no que tem que ser feito, com uma ‘mancha limpa!’”



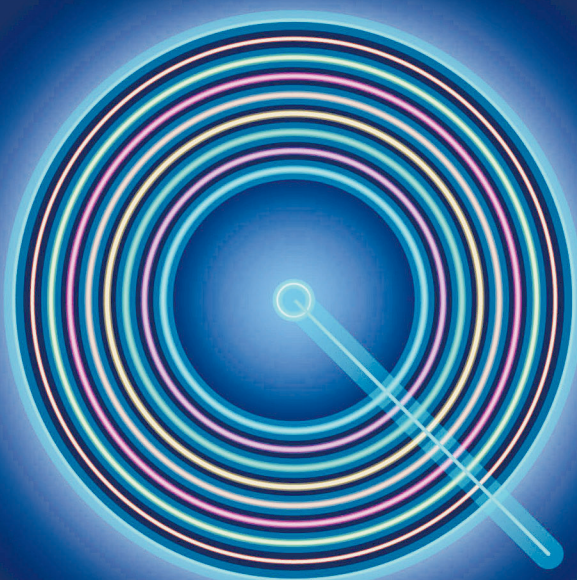
CASINO ESPINHO



MÚSICA AO VIVO

ENTRADA
LIVRE
SEX. E SÁB.

THE JOKER BAR



— TRIBUTOS AGOSTO —

- 5. 6. ACOUSTIC FOUNDATION —
- 12. 13. BLACK MAMA'S —
- 19. 20. ARETHA FRANKLIN —
- 26. 27. ERIC CLAPTON —

JANTAR CONCERTO



MIGUEL 24 ARAÚJO SET

JANTAR CONCERTO





Foto VÍTOR LANCHÁ

O circo no Festival Oito24

Na tarde de sábado, junto à praia da Baía, realizou-se um espetáculo que celebra números clássicos com humor e amor. Trata-se da história de um casal hilariante parte do teatro e do circo para provar que no trabalho e no amor nem sempre tudo corre pelo melhor...

“Cia. Circortito - DESpista DOS”, uma forma de circo no Festival Oito24.

“Bombinoff - Frizzante ma non troppo” também constou do programa do Festival Oito24

Um espetáculo interativo, sem a barreira natural do teatro e com grande interação com a audiência. “Frizzante ma non troppo” é um espetáculo de cómico que combina circo, percussão corporal e teatro de objetos, onde um excêntrico e multifacetado personagem impõe o ritmo.

E também “Maintomano - Ekilibuá”, um espetáculo de circo que combina ação, acrobacia, balanço, manipulação de objetos e cumplici-



Foto VÍTOR LANCHÁ

dade; dois performers exploram a horizontalidade e a verticalidade através de plataformas improvisadas, criando um jogo entre quatro mãos.



Foto VÍTOR LANCHÁ

“Gelados de Ciência” nas ruas da cidade

Houve “Gelados de Ciência” na manhã de terça-feira, no largo junto à Câmara Municipal e na Rua 19.

A ciência nas ruas de Espinho, através de um conjunto diversificado de atividades e desafios científicos com participação ativa do público; iniciativa numa parceria entre o Multimeios/Planetário e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Passeio sénior de Guetim e Anta

A Junta de Anta e Guetim organiza o Passeio Sénior 2016 que terá lugar no dia 11 de setembro para a população de Guetim e no dia 14, do mesmo mês, para os residentes em Anta. As inscrições para a deslocação a Valença do Minho podem ser feitas, na Junta de Freguesia, a partir de segunda-feira - para Guetim o prazo termina a 6 de setembro e para Anta a 9.

Tributo a Eric Clapton no Casino Espinho

O Casino Espinho recebe nas noites de sexta-feira e sábado um espetáculo de tributo a Eric Clapton. Para terminar o mês inteiramente dedicado aos tributos, sobe ao palco da sala Baccará a “Clapton Addiction”, a única banda portuguesa que presta homenagem a Eric Clapton.

Durante o espetáculo são recriados os temas mais emblemáticos da já longa carreira do músico britânico.

O projeto é composto por cinco músicos da região do Porto que partilham a paixão pela obra do “Slowhand”.

Programa da RTP na Baía

A praia da Baía irá acolher na segunda-feira o novo programa televisivo de verão “Praias Olímpicas”. Findos os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, a RTP prepara o programa de verão “Praias Olímpicas” em Espinho. Assim, na praia da Baía estarão os apresentadores Vanessa Oliveira, Jani Gabriel, Francisco Menezes e António Raminhos para a transmissão em direto do programa.

Mirror People e X-Wife no palco da Alameda

O ciclo de concertos de verão inseridos na programação do Festival Oito24 prossegue no sábado; às 22 horas, na Alameda 8, com Mirror People e X-Wife.

Para a noite de 3 de setembro está agendado um espetáculo com Expensive Soul, no encerramento do programa de 2016 que contou com o grupo Deolinda na abertura.



PRECISA
DE GÁS?



ENCOMENDE JÁ!
800 205 429



FRANKLIM PRATA energia AGORA EM ESPINHO

Telf. 227 441 668 | www.franklimprata.com

(Defesa da) SAÚDE**Mergulhos podem causar danos irreversíveis na coluna vertebral**

Com o verão chegam as idas frequentes à praia ou à piscina. A Campanha Olhe Pelas Suas Costas alerta para os perigos dos mergulhos, salientando que estes podem provocar lesões irreversíveis na coluna vertebral e ter um impacto significativo na qualidade de vida.

“É importante sensibilizar toda a população para os riscos associados aos mergulhos durante a época balnear, ainda que estas situações sejam mais frequentes na população mais jovem”, alerta Paulo Pereira, coordenador nacional da Campanha Olhe Pelas Suas Costas. “Um mergulho mal executado ou em locais onde a profundidade da água não é suficiente pode significar uma lesão permanente na coluna com um grande impacto na qualidade de vida e é fundamental que as pessoas saibam quais as consequências potenciais destes erros”.

E acrescenta: “Embora sejam muitas vezes desvalorizados, estes traumatismos da coluna cervical relacionados com mergulhos

são a terceira causa de lesões na espinal medula, a seguir aos acidentes de viação e às quedas de grandes alturas, estas últimas mais associadas a acidentes de trabalho”.

De acordo com Paulo Pereira: “Todos os anos surge um número elevado de internamentos de jovens, na sua maioria do sexo masculino, vítimas de acidentes de mergulho em águas rasas. Estes são tipicamente aqueles mergulhos em que a vítima corre até à água do mar, mergulha e bate com a cabeça na areia ou numa rocha que estava encoberta sob a superfície da água, provocando um traumatismo da coluna cervical que pode ter como desfecho uma paraplegia ou tetraplegia.”

“As pessoas ficam parcial ou totalmente dependentes para o resto da vida e os jovens devem estar conscientes destes riscos, sabendo ainda que, em casos mais graves, este tipo de acidentes pode mesmo ter como desfecho a morte da vítima”, conclui o neurocirurgião.

“Josephine (girafa) explica a escoliose”

“Josephine explica a escoliose” é a primeira campanha nacional de sensibilização e esclarecimento sobre a escoliose pediátrica, a principal deformidade da coluna em crianças e adolescentes.

De acordo com Pedro Fernandes, ortopedista e coordenador da campanha, “a escoliose é uma doença caracterizada por um desvio tridimensional da coluna que surge quando ocorre um desalinhamento das vértebras, formando uma espécie de “S” ou “C””.

E acrescenta: “Esta campanha pretende sensibilizar pais e educadores para a importância do diagnóstico precoce desta doença para que a criança seja acompanhada de forma correta ao longo das diversas fases do seu crescimento. É assim essencial que os pais e educadores estejam atentos a alguns sinais como o desnível dos ombros, cintura descaída num dos lados ou proeminência da caixa torácica quando a criança dobra o

corpo.”

Dois a 3 por cento dos jovens com 16 anos apresentam escoliose. Os primeiros sinais podem surgir na infância, na adolescência, ou, mais raramente, na vida adulta.

“Infelizmente ainda não conhecemos totalmente a causa da escoliose mais frequente, a escoliose idiopática”, observa o médico. “Seria ótimo conhecê-la e poder de alguma forma prevenir o seu aparecimento. Até lá teremos de continuar a trabalhar no seu tratamento cabendo-nos ainda a responsabilidade de orientar as crianças e respetivas famílias na procura de aconselhamento junto de ortopedistas especializados nesta área.”

A campanha tem como embaixadora a girafa Josephine (Jo, para os mais pequenos) e conta com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPT) e da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), com o apoio da Medtronic.

**...com legenda!**

Foto VÍTOR LANCHÁ

Verão (em Espinho), tempo de praia e oportunidade para mergulhar no Oceano Atlântico, mas com cuidado!

Mais de 2.600 reações adversas a medicamentos no primeiro semestre

Mais de 2.600 reações adversas a medicamentos foram verificadas por profissionais de saúde, utentes e indústria no primeiro semestre deste ano, segundo a autoridade que tutela o setor. Os relatórios dos primeiros dois tri-

mestres de 2016 do Sistema Nacional de farmacovigilância indicam que nos primeiros três meses foram registadas 1.229 reações adversas a medicamentos e 1.373 nos três meses seguintes, num total de 2.602 reações.

Deformidade no tórax afeta qualidade de vida dos doentes

Visualmente conhecida como um “buraco” no tórax, a doença do peito escavado afeta uma em cada 500 pessoas em todo o mundo e apresenta consequências graves para os doentes. O cirurgião pediátrico Tiago Henriques Coelho, do Hospital Lusíadas Porto, alerta para as repercussões físicas e psicológicas da doença e para o impacto da mesma na qualidade de vida destes doentes.

“O peito escavado ou pectus excavatum é uma doença caracterizada por uma deformação das costelas e do esterno, que afeta, na sua maioria, pessoas altas e magras. Do ponto de vista clínico, é uma doença que pode ter consequências avassaladoras para o doente com a manifestação de sintomas como dor torácica, falta de ar e intolerância ao exercício físico”, revela Tiago Henriques Coelho, cirurgião pediátrico

no Hospital Lusíadas Porto.

E acrescenta: “A doença tem também graves repercussões para o doente a nível psicológico e social, uma vez que este fica condicionado a uma imagem com a qual não se identifica, evitando todo o tipo de atividades que exigem uma maior exposição do corpo como, por exemplo, ir à praia ou à piscina com os amigos.”

Relativamente ao tratamento, o médico revela que em crianças pode ser realizado através de uma abordagem não cirúrgica, embora no adolescente e no adulto o cenário seja diferente. “Nestes casos é necessário um tratamento cirúrgico com recurso a técnicas minimamente invasivas, nomeadamente a toracoscopia. A técnica de Nuss é a de eleição, uma vez que permite a correção cirúrgica da doença sem cicatriz visível.”

Hepatites

Noventa por cento dos doentes com hepatite B estão estabilizados e o vírus foi eliminado em 95% dos casos de hepatite C.

No âmbito do Dia Mundial de Luta contra as Hepatites assinalado a 28 de julho, Armando Carvalho, membro do Núcleo de Estudos das Doenças do Fígado da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, sublinha que “Portugal tem um acesso à terapêutica sem paralelo na Europa, com o custo integralmente suportado pelo Estado”. Apesar de algum atraso que poderá ter ocorrido no tratamento de doentes, este terá estado relacionado com a impossibilidade de dar uma resposta a todos os doentes simultaneamente.

Ao longo dos últimos 25 anos foram tratados vários milhares de doentes em Portugal, sendo curados cerca de 50% deles. Com a participação do “sofosbuvir” e da associação “ledipasvir/sofosbuvir” foi possível tratar cerca de 6.000 doentes a nível nacional em 2015. No Congresso Português de Hepatologia, realizado este ano no Porto, foram apresentadas comunicações sobre a experiência de cinco centros portugueses no tratamento da hepatite C em 2015.

Em 800 doentes (aproximadamente 50% não respondedores a tratamento anterior e 50% cirróticos), com avaliação às 12 semanas após tratamento houve cura virológica em cerca de 95% dos casos. E os resultados foram muito positivos também em

grupos de doentes especiais, como hemodialisados e transplantados renais, até agora difíceis ou impossíveis de tratar.

Neste ano e meio foi possível iniciar o tratamento à maioria dos doentes que dele necessitavam e que já eram seguidos em consulta. Este foi o resultado de um enorme esforço da parte da classe médica (gastroenterologistas, internistas e infeciologistas). Mas como refere o especialista «este esforço tem de continuar pois existem ainda muitos doentes por tratar e diagnosticar».

Atualmente estão estabilizados mais de 90% dos doentes que têm hepatite B e, por sua vez, em mais de 95% dos casos de hepatite C foi possível eliminar o vírus. Numa visão do total de infetados em Portugal «concluimos que existem seguramente muitos doentes por diagnosticar, impondo-se uma estratégia de rastreio dirigido a grupos com maior probabilidade de infeção, de modo a levar o benefício do tratamento ao maior número possível de doentes».

Houve uma diminuição da incidência da hepatite B e C, resultado das medidas gerais de prevenção, como o rastreio do sangue, o uso de material irrecuperável para injeções e outros atos médicos e o impacto da vacina da hepatite B. No entanto e apesar de em Portugal já se ter feito muito no que diz respeito à prevenção das hepatites virais, continua ainda a faltar um plano nacional, que já esteve em discussão na Direção Geral de Saúde, mas que continua adiado.

Um ferido grave num choque em cadeia de três camiões e dois carros

Na saída da A29 para a Granja e S. Félix da Marinha



Foto PAULO JORGE DUARTE

Um camionista, de 40 anos, sofreu ferimentos graves na sequência de um choque em cadeia envolveu três camiões e dois carros, ocorrido na saída da A29 para a Granja e S. Félix da Marinha, na tarde de terça-feira, e do qual ainda resultaram ferimentos ligeiros numa mulher, de 47 anos, passageira de uma das viaturas ligeiras.

O alerta foi dado às 17h15, numa altura em que os Bombeiros Voluntários da Aguda, prestavam serviço num acidente ocorrido na saída seguinte da A29, no acesso para Arcozelo.

Devido ao aparato do acidente, houve necessidade de cortar a A29, no sentido sul-norte, durante cerca de duas horas, para proteger os operacionais

dos Bombeiros Voluntários Aguda e dos Sapadores de Gaia.

As vítimas foram transportadas para o Hospital de Gaia/Espinho, pelos Bombeiros Voluntários da Aguda e pela VMER de Espinho.

A GNR de Arcozelo e a Brigada de Trânsito da GNR do Porto estiveram no local.

Paulo Jorge Duarte

Camionista espinhense em coma

Um camionista espinhense estava em coma, até à hora do fecho desta edição do *Jornal Defesa de Espinho*, na Unidade 1 do

Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, na sequência do brutal acidente ocorrido na terça-feira, na A29, próximo da saída da Granja - S. Félix da Marinha.

Politraumatizado, o camionista de 40 anos já terá sido sujeito a uma intervenção cirúrgica para uma parcial reconstrução facial.

O trânsito fez-se temporariamente por uma faixa, no sentido sul-norte, depois do acidente que envolveu três pesados de mercadorias e dois veículos ligeiros

Dois feridos em acidente aparatoso

No cruzamento da Rua 33 com a Rua do Porto (Anta)

Um homem e uma mulher, de 24 e 25 anos, sofreram ferimentos considerados ligeiros, na sequência de um aparatoso acidente, entre dois carros, ocorrido na madrugada de segunda-feira, cerca da 1h30, no cruzamento da Rua 33 com a Rua do Porto, em Anta.

O homem foi transportado para o Hospital Santos Silva, em Gaia, pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. A mulher apenas recebeu assistência no local.

Devido ao aparato do acidente, a Rua 33 e a Rua do Porto estiveram vedadas ao trânsito cerca de duas horas.

A PSP de Espinho e o INEM Gaia estiveram no local.

Paulo Jorge Duarte



Fotos PAULO JORGE DUARTE

Três acidentes e um ferido ligeiro

No período de 16 a 21 de agosto, a PSP de Espinho registou a ocorrência de três acidentes de viação, dos quais resultou um ferido ligeiro.

Conductor detido com taxa de alcoolemia de 1,64 g/l

A PSP de Espinho deteve um homem, de 52 anos, por condução de automóvel acusando uma taxa de alcoolemia de 1,64 g/l.

Arcelina Santiago
Em três palavras



PORTUGAL ESTÁ NA MODA!

Se cidades como Coimbra, Aveiro, Viana do Castelo e Évora estão repletas de turistas, como tenho observado em visitas, ao longo deste verão, o Porto e Lisboa superaram em números os visitantes ávidos da nossa rica cultura.

A imprensa internacional deu finalmente destaque a este país, à beira mar plantado, também badalado nos últimos anos pelas piores circunstâncias, fustigado pelo FMI, devedor de avultada dívida mas, em contrapartida, abençoado pelo clima, hospitalidade e tranquilidade, em contraste com os destinos turísticos ensombrados pelas ameaças de terrorismo, doenças e pragas! Parafraseando o refrão de uma canção popular, ouvida em todos os arraiais de verão "Até o padre ajudou!", acrescentaria ainda "até o desporto ajudou!" Sim, a imagem de Portugal nos acontecimentos de teor desportivo, vencedores de uma taça europeia de futebol, ajudou, mas não só, houve também vencedores internacionais noutras modalidades pouco divulgadas, infelizmente, tais como remo, canoagem, atletismo, judo, bodyboard, maratona, hóquei e outras mais que deram protagonismo merecido ao país.

Mas não foram só os vencedores do desporto que fez emergir o Portugal tristonho. Há que destacar o potencial humano na área da investigação durante o ano de 2016. O acumular de muito que foi feito antes, em termos de educação e formação, fez-nos chegar a este ponto e, volto a referir esses dois fatores, como a base de sustentação do futuro de um país. Sim, fomos distinguidos mundialmente pelos nossos investigadores, homens e, este ano muitas mulheres, que arrecadaram prémios de reconhecido mérito, na física, gestão, biologia molecular, química, medicina, fisiologia, robótica e inovação. Acrescento ainda o grande número de jovens estudantes que honraram o país com prémios. Só a título de exemplo: a equipa dos Açores arrecadou o máximo na Final Europeia da Competição CanSat 2016 sobre painéis solares em futuras mis-

sões espaciais. É caso para dizer, temos capacidade para sonhar e voar alto... A educação e a formação permitiram estes avanços antes impensáveis e permitiu mais ferramentas para que jovens e adultos se tornassem mais empreendedores e criativos. Assim, temos, cada vez mais, notáveis artistas: escultores, pintores, escritores, músicos, atores, animadores e empresários culturais.

Para além disto, Portugal tem vindo a reorganizar-se e tem neste momento, museus, exposições, galerias, teatros, auditórios com muito nível e dignidade. Até a nossa cinemateca portuguesa foi premiada, a nossa arquitetura também, com o novo edificado no porto de Leixões. Ou seja, Portugal apresenta-se neste verão de 2016, triunfante e, com esta imagem favorável, tornou-se apetecível. Chegaram então os turistas!

Procuram o nosso património cultural, da arquitetura à história, da gastronomia ao passeio pelas ruas típicas, sentindo o pulsar da vida social... Portugal tem muito para oferecer! O visitante descobre por conta própria, graças às novas tecnologias, ou integrando visitas programadas, recantos esquecidos, percursos incríveis, experiências fantásticas e únicas. Escolhe hotéis de charme, pousadas, cabanas, hotéis simples e alojamentos familiares onde a hospitalidade portuguesa encanta.

E os portugueses tiveram ainda a capacidade de, face às dificuldades, reinventarem e recriarem novos programas, atrativos e genuínos. Exemplo disso é o turismo rural, o turismo religioso e o turismo radical à conquista de novos nichos de mercado. Mas destaque o turismo da natureza. Ele conduz-nos a uma viagem de exploração num Portugal recheado de maravilhas naturais e foi bem agarrado por algumas autarquias. Por exemplo: Sistelo, nas encostas da Peneda, a quem alguém já chamou o pequeno Tibete Português; os famosos passadiços do Paiva, em Arouca, com paisagens brutais; a magnífica experiência no Fes-

<http://josesarmento.blogspot.pt> • <http://sarmento-news.blogspot.pt>

PIMPOLHO

A cotação do bronze está em alta...

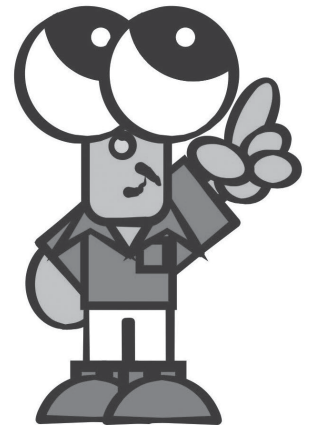
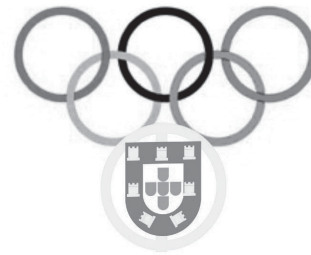
□ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1067

... Portugal pagou 17 milhões...

... por uma medalha nos Jogos do Rio!!!...



Rio 2016



tival de Observação de Aves de Sagres... Muito haveria para enumerar, mas isto prova que a inovação está na mente dos portugueses, e é por aí que vamos...

No entanto, internamente, não se vê nenhum destino destes ou de outros, nas montras das agências, completando cartazes aliciantes a Cuba, México... Não descobriram ainda que Portugal está na moda!

Continuando, também as universidades e outras instituições culturais propõem programas aliciantes, com oficinas, visitas guiadas...

Para completar, a agenda de verão dos municípios, pelo país fora, procura cativar visitantes com uma agenda cultural diversificada: concertos, feiras, festivais e concursos.

Nesta estratégia cultural a nível local, acredito que o melhor será sempre primar pela escolha de atividades inovadoras, integrando-as num projeto mais sólido e estruturado que possa vir a criar uma identidade própria. Caso contrário, será a cópia do que se faz ao lado. Gostei, por exemplo, que no Minho acontecesse durante seis dias o festival "Danças do Mundo" - uma viagem multicultural de cores e movimentos. Espinho tem também um programa cultural de verão bem pensado e muito interessante. Direi mesmo que a agenda é inovadora e diversificada, destaque o Festival Oito24 a marcar a diferença.

Despeço-me com esta interrogação: se Portugal está na moda e é tão visitado por estrangeiros, porque não visitam os portugueses o seu próprio país?

Há um velho ditado: "Só se ama aquilo que se conhece." Será então caso para dizer, temos muito que conhecer e, por isso, teremos também de ter um grande coração para muito amar!

Marta Pais de Oliveira
Em três palavras



SOMOS TODOS SELVAGENS

Dois amigos despediram-se recentemente de Moçambique para abraçar o Atlântico e a proximidade da família e dos amigos, em Portugal. Antes de partirem, disseram-nos que uma das coisas de que teriam mais saudades seria o Kruger. Estiveram lá três vezes e prevêem levar lá os filhos, um dia.

Eu só estive no Kruger uma vez, mas nessa vez cabe um mundo novo. Fiz o safari com eles e conheci a magia de que várias pessoas já me tinham falado.

É curioso pensar que a 120 km de Maputo entramos na vida selvagem. Já em África do Sul e passando os portões do Parque, temos a sorte de poder viver a savana imprevisível. Tudo devemos fazer para não interferir no habitat natural nem assustar os animais. Vamos de portas fechadas e binóculos na mão, abrindo de quando em quando o vidro quando parecemos seguros. Mas há sempre um perigo potencial e é imperativo seguir as regras de segurança. Se assim fizermos, iremos experienciar uma viagem inesquecível. E se quem nunca visitou o Kruger me perguntar onde reside afinal tanto encanto, lembrar-me-ei sempre do que me cativou.

Vou contar-lhes sobre a surpresa de vermos um animal de grande porte. Na minha primeira visita, conseguimos ver os designados Big 5: leão, leopardo, rinoceronte, elefante e búfalo.

Vou falar-lhes dos grandes grupos de impalas graciosas ou em fuga, das espécies de plantas infundáveis e do voo de pássaros que nunca antes vi. Vou contar-lhes a semelhança desarmante que encontramos quando olhamos um macaco nos olhos. E falarei das zebras que se posicionam de forma a parecerem um único prolongamento de riscas no meio das ervas altas.

Aquele é, para quem cresceu num ambiente citadino, um lugar muito raro. Explode em cores que não se podem fotografar ou pintar e o cheiro do capim alto não cabe em nenhum frasco. É importante dizer-lhes também que, nesse dia, alguém disse:

- Vou fechar os olhos para ouvir o silêncio.

Mas logo os pássaros rasgaram o ar e os nossos ouvidos em suspensão voltaram a estar alerta. Então vou contar-lhes que vimos um crocodilo irromper da água com um pedaço de impala na boca aberta até ao fim da fome. E que na estrada demos passagem a um javali e quase a uma hiena. Parámos para que passasse uma fila de elefantes que segue uma hierarquia clara: as crias vão protegidas e, no fim, segue o maior de todos. Então temos que nos lembrar que esta é uma das reservas mais antigas do mundo, nomeada em 1926 depois de um herói de guerra, Paul Kruger, ter alertado para a eminente extinção dos animais devido à caça. Passados 90 anos, mata-se furtivamente em busca de chifres

de rinocerontes e presas de elefantes. O que diria hoje Paul Kruger?

Vou dizer-lhes que há um pássaro azul-escuro que se chama estorninho-metálico e entra nas zonas de refeições e descanso. Mesmo quando nos abrigamos, irrompe a vida selvagem. Sei que voa também acima de todas as fronteiras que já se uniram: hoje o Kruger, o Parque Nacional do Limpopo, em Moçambique, e o Parque Nacional Gonarezhou, no Zimbábue, formam o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo.

Vou partilhar a sorte que é avistar as chitas na imensidão de quase vinte mil quilómetros quadrados de extensão do Kruger. E lembrar como pensei no papel da sorte deitada na rede para sonhar debaixo do negrume da noite, num lodge com vista para um rio que dorme.

Vou falar-lhes das ossadas na terra que gritam que hoje existe um corpo que amanhã pode ser só um esqueleto. E de como vimos duas impalas a lutar, mas também uma impala a amamentar. Talvez a natureza viva deste contraste: confronto e confronto.

Vou contar-lhes sobre a elegância da girafa cheia de passarinhos à volta do pescoço, enquanto bebia água, e sobre o búfalo sério que a olhava. Também vou voltar ao lago em silêncio quase absoluto. Só se ouviu o disparar de uma câmara fotográfica e o vento fez a água ondular.

Vou lembrar os dois leões que vimos comer um hipopótamo. Na selva matamos ou morremos. Somos todos selvagens, afinal. Mas no meio da brutalidade há momentos de uma doçura absoluta. Tenho que falar-lhes sobre o céu lilás e a lua gigante, muito branca, que se despediu de nós quando passámos as portas do Kruger, num final de tarde morno. Não me posso esquecer de dizer-lhes que têm que lá ir. Nós também prometemos lá voltar.

Procissão de Nossa Senhora da Ajuda no terceiro domingo de setembro (conforme a tradição)

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda já revelou o programa religioso das festividades calendarizadas para setembro, com destaque para a procissão que sairá da Capela de Santa

Maria Maior pelas 16h30 do próximo dia 18.

Eis o programa:
Dia 8 (quinta-feira), sessão de cinema (21h30); 9 (sexta-feira), oração de Taizé (21h30); 10 (sábado) oração

de Laudes e mergulho (10 horas) e eucaristia (18h30); 11 (domingo), missa solene – abertura das festas com bênção e envio dos professores na Igreja Matriz (11 horas); 12 (segunda-feira), ofício de

leitura na Igreja Matriz (21h30); 13 (terça-feira), oração mariana na Igreja Matriz (21h30); 14 (quarta-feira), procissão de velas da Igreja Matriz para a Capela, 15 e 16 (quinta e sexta-feira), novenas (21h30); 17 (sábado), batizados de Nossa Senhora da Ajuda (16h30) e missa de vigília (21 horas); dia 18, missa de festa (também na Capela) e majestosa procissão (16h30), como habitualmente no terceiro domingo de setembro.

Editorial
Lúcio Alberto

Palmas para os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho

A população arouquense prestou homenagem aos seus bombeiros voluntários no rescaldo de mais um grande incêndio, devastador para o concelho. Foi um gesto de agradecimento pelo esforço dos ditos soldados da paz. O povo de Arouca juntou-se à porta do quartel batendo palmas.

Palmas que foram retribuídas por toda a corporação alinhada em frente ao quartel.

Um tributo simples mas oportuno e cheio de significado (e sentimentos).

É o renascer das cinzas...

“A melhor forma de o fazer, é começar por agradecer e homenagear aqueles que, colocando a sua vida em risco, deixando a sua família para trás, tendo também as suas casas rodeadas por chamas, nunca desistiram de salvar tantos quantos puderam, lutando em muitos casos até à exaustão!”

Assim foi justificado nas palavras de apelo à iniciativa popular.

Em Arouca e noutras localidades do norte e centro do país fustigadas pelas chamas no verão que decorre, assim como em, Silvalde, Guetim, Nogueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros, S. Félix da Marinha, etc., também os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho colocaram as suas vidas em risco, deixando as suas famílias para trás e nunca desistiram de salvar tantos quantos puderam, lutando em muitos casos até à exaustão!

Por isso, o nosso reconhecimento ao esforço, abnegação, sacrifício e altruísmo dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

Numa época em que se apregoa justamente o voluntariado, eis um grande exemplo (de longa data) de voluntariedade.

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHÁ



A feira da penúltima segunda-feira de agosto encheu Espinho de gente e azáfama. O tempo estava quente e convidativo para a praia... e para o centro comercial a céu aberto no centro citadino! E os toldos dos feirantes serviram de abrigo ao sol...

A TRADIÇÃO NÃO RESOLVE TUDO

O costume de ir para a praia não existiu sempre. Os médicos higienistas do século XVIII, na linha da valorização das vantagens para a saúde dos banhos frios, recomendavam os benefícios da água salgada, do contacto com as ondas do mar, da praia e do iodo, e mesmo do contacto com a paisagem marítima. Para além do hábito termal, acrescenta-se o hábito de “ir a banhos”. Promove-se a praia e os seus benefícios. O comboio permite descobrir e desenvolver novos locais de praia. É o caso de Espinho que muito beneficia das duas linhas de comboio. A linha do eixo Norte ao Sul, e a sua perpendicular que permite do interior aceder ao litoral. Espinho estende, assim, a sua área de influência até Salamanca, o que é espantoso e não nos deixa indiferentes quanto à capacidade deste transporte. Mais tarde o automóvel também ajudou a continuar



OPINIÃO

DISCURSO DIRETO

António Regedor

a revolução nos hábitos de lazer e concretamente a mudança de padrão para o destino “sol e água quente”. No caso português a reorientação do destino de praia, do litoral ocidental, para o algarve.

Permanece, no entanto, o hábito das esplanadas, dos passeios à beira mar, e mais contemporaneamente a consciência do uso com a necessária preservação do litoral. Esta conciliação encontrou nos passadiços uma solução consensual. Hoje em dia há passadiços ao longo do litoral. Normalmente em toda a extensão dos concelhos. É o caso do Porto, Gaia, Matosinhos, Vila do Conde e outros Concelhos com passadiços que protegem as dunas primárias, ordenam o território, favorecem a reposição de

areias, a regeneração e desenvolvimento da flora dunar. Garantem ainda maior comodidade a quem faz o acesso à praia e os utiliza para saudavelmente caminhar. Possuem vários pontos de apoio com bares, dispensadores de água potável, instalações sanitárias, chuveiros, lava-pés e mãos, e ainda pontos de repouso e usufruto da paisagem.

Posso dizer que já percorri, na totalidade, os passadiços marítimos do Porto, Gaia, Matosinhos. Parcialmente os de Vila do Conde, bem como os ribeirinhos de Porto, Gaia e Gondomar.

Em todos eles se nota em alguns pontos as reparações que inevitavelmente são necessárias.

Em Espinho, infelizmente isto não acontece. Há falta de passadiços em bom estado de conservação. Espinho está afastado das boas práticas no que respeita à defesa do litoral, à proteção dunar. À qualidade banhar, à promoção paisagística, à promoção das praias ao longo da costa do Concelho, ao usufruto de uma riqueza natural que em muito poderia beneficiar economicamente o turismo de Espinho durante todo o ano. Sim, porque os passadiços são usados durante todo o ano e com claro benefício

para a atividade económica dos equipamentos de restauração e bares que lhes estão associadas.

Não basta o saudosismo ou a declaração da tradição turística do concelho. Há que investir adequadamente e inteligentemente. Enquanto outros concelhos fizeram investimentos atrativos e geradores de economia, com retorno de investimento, os gestores políticos locais desperdiçaram inutilmente os dinheiros que tiveram à sua disposição. Em vez da aposta nos passadiços e na sua conservação, fizeram um mamarracho de cimento no extremo norte da praia, e uns caixotes de cimento numa das rotundas de entrada da cidade. Ambos geradores de nada, sem promoverem qualquer retorno do investimento feito, sem utilidade e de valor estético questionável ou mesmo detestável como é o caso do palito na praia.

E nem se pede que fosse melhor, bastava que a Câmara em Espinho fizesse tão bem como os outros Concelhos. Mais uma vez Espinho perde uma oportunidade que vai ficar cara no futuro.

Não é bom para a economia e imagem do Concelho Espinho, termos de ir para a freguesia de S. Félix, no concelho vizinho, usufruir deste tipo de equipamentos.

Run2improve - a excelência na corrida

Sessões experimentais e gratuitas no Hotel Solverde Spa & Wellness Center

O Hotel Solverde Spa & Wellness Center recebe, durante o mês de setembro, o run2improve, um projeto dedicado a todos os amantes da corrida, com sessões de treino experimentais e gratuitas.

Com coordenação técnica da run4excellence, o run2improve é um programa de sessões especializadas que visa prestar um apoio técnico aos praticantes de desporto que queiram melhorar as suas técnicas de corrida, aumentar a capacidade física, melhorar a postura e evitar lesões.

Através destas sessões pretende-se criar uma oferta qualificada de treino, com especialistas credenciados e apoio de corredores de elite, a decorrer ao longo do ano.

Todos os participantes são acompanhados individualmente, com propostas de treino construídas ao longo do tempo e de acordo com a progressão de cada praticante.

Nos dias 1, 8, 15, 22 e 28 de setembro, as sessões de treino são experimentais e gratuitas, tendo como palco o Hotel Solverde Spa & Wellness Center, o espaço ideal para acolher este programa, não só pela sua localização geográfica, mas também pela sua estrutura de excelência que permite proporcionar as melhores condições aos praticantes, como por exemplo o Spa, dotado dos melhores equipamentos para trabalhar na recuperação e no relaxamento, antes e após o treino.


25 de agosto

15 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Lendas do céu noturno: Perseu e Andromeda" (projeção imersiva a 360°)

16 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Seleção Natural"

25 e 26 de agosto

9h30-18 horas - Biblioteca Municipal
Exposição "desAMORes" de arte postal e de arte por correio

25, 26, 27, 28, 30 e 31 de agosto

14h30 - Cinema do Multimeios

Sessão infantil - "À Procura de Dory" (versão portuguesa 3D), de Andrew Stanton e Angus MacLane
Animação maiores de 6 anos
Ofilme da Disney/Pixar "À Procura de Dory" reúne o esquecido peixe-fêmea azul preferido de toda a gente, Dory, com os amigos Nemo e Marlin, numa procura de respostas sobre o seu passado. De que se consegue lembrar? Quem são os seus pais? E onde aprendeu a falar baleiês?

16h30 e 21h30 - Cinema do Multimeios

"Caça-Fantasmas", de Paul Feig, com os atores Melissa McCarthy, Kristen Wiig e Chris Hemsworth
Comédia, ação e ficção científica para maiores de 12 anos

Erin Gilbert (Wiig) e Abby Bergman (McCarthy) são autoras de um livro ignorado que afirma a existência de fantasmas. Anos mais tarde, Gilbert tem uma posição de prestígio como professora na Columbia University, mas a redescoberta do livro torna-a alvo da risota de académicos e estudantes. A hipótese de provar as suas teorias surge quando Manhattan é invadida por espíritos do outro mundo. Gilbert reúne-se a Bergman e com um grupo de novos recrutas tenta salvar o mundo!

25 de agosto a 4 de setembro

10-19 horas de segunda a sexta-feira e 11 horas-13h30 e 14h30-19 horas a - Museu Municipal (FACE) - Galerias Amadeo de Souza-Cardoso

"Onde andas Rainha Santa que o Sebastião nunca mais chega" - inauguração da exposição de pintura de Mário Vitória

25 de agosto a 11 de setembro

9h30 às 18h30 e das 21h às 22 horas de terça a sexta-feira; 14 às 19 horas e das 21 às 22 horas aos sábados e domingos - Centro Multimeios (galeria)
Exposição "Peça a Peça" de construções LEGO

26 de agosto

15 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Vida das Árvores"
16 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Terra Dinâmica"

27 de agosto

9h30 às 18 horas de segunda a sexta-feira e das 10h30 às 17h30 ao sábado - Biblioteca Municipal
Exposição "desAMORes" de arte postal e de arte por correio

15h30 - Planetário (Digital) do Multimeios

"Lendas do céu noturno: Perseu e Andromeda" (projeção imersiva a 360°)
16 horas - Praia da Baía Hábitos Musicais - Roger Plexico - Festival Oito24
16h30 - Planetário (Digital) do Multimeios
"Nanocam": uma viagem pela biodiversidade (projeção imersiva a 360°)

17 horas - Piscina Solário Atlântico

Hábitos Musicais - Le Parody

17h30 - Planetário (Digital) do Multimeios

"Nós somos astrónomos"
18 horas - Casa Alves Ribeiro/Rua 19

Hábitos Musicais - Memória de Peixe - Festival Oito24

22 horas - Planetário do Multimeios

Noites de Observação

"Com a chegada do Verão e o regresso (espera-se) dos céus limpos, retomamos as sessões de observação noturna. Venha observar alguns dos objetos visíveis do Sistema Solar!"

22 horas - Alameda 8
Mirror People e X-Wife nos Concertos de Verão - Festival Oito24

28 de agosto

15h30 - Planetário (Digital) do Multimeios

"Vida das Árvores"

16h30 - Planetário (Digital) do Multimeios

"Nanocam": uma viagem pela biodiversidade (projeção imersiva a 360°)

17h30 - Planetário (Digital) do Multimeios

"Nós somos astrónomos"

29 de agosto

10-13 horas - Praia da Baía



Centro Azul

Espaço com atividades para os mais pequenos na praia Frente Azul

A Câmara Municipal de Espinho promoveu durante todo o mês de julho e ainda no presente mês de agosto (das 9 às 16 horas), diversas atividades para os mais novos, integradas no tema: "30 Anos, 30 Critérios, um Objetivo", no âmbito do programa da Bandeira Azul.

O Centro Azul está localizado na praia Frente Azul e recebeu os mais novos, para diversas atividades de leitura, enriquecimento de conhecimentos sobre o misterioso

fundo do mar e as consequências das más ações nesse ecossistema, sem nunca se esquecer de o fazer de forma divertida.

Desde a leitura de contos, à partilha de experiências com os bombeiros-mergulhadores de Espinho, a divertidas gincanas de praia com conteúdos que abordam os trinta critérios do tema deste ano, passando por oficinas de reutilização de resíduos, onde os mais novos foram incentivados à reciclagem,

numa iniciativa com o apoio e presença de representantes da LIPOR, nada faltou neste Centro Azul.

Esta equipa também se deslocou às restantes praias galardoadas com Bandeira Azul, durante o mês passado, tendo proporcionado encontros muito animados e com grande adesão dos veraneantes.

A Câmara Municipal de Espinho lembra que ainda vai a tempo de levar o seu petiz a participar nas últimas "Eco oficinas - com pés na areia e vista sobre o mar!" desta iniciativa. Para tal, basta aparecer no espaço do Centro Azul, todos os dias úteis, onde poderão ainda usufruir da biblioteca de praia e do empréstimo de jogos lúdicos.

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHÁ



O Festival OITO24 é animação de rua

"Praias Olímpicas"
Programa de verão da RTP, com os apresentadores Vanessa Oliveira, Jani Gabriel, Francisco Menezes e António Raminhos para a transmissão em direto do programa

30 de agosto

15 horas - Planetário (Digital) do Multimeios

"Lendas do céu noturno: Perseu e Andromeda" (projeção imersiva a 360°)

16 horas - Planetário (Digital) do Multimeios

"Nanocam": uma viagem pela biodiversidade (projeção imersiva a 360°)

31 de agosto

15 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Vida das Árvores"

16 horas - Planetário (Digital) do Multimeios
"Universo" (sessão ao vivo)

2 e 3 de setembro

21 horas - Casino Espinho
Espetáculo El Rincón

Durante o serão a plateia é convidada a viajar até "El Rincón", na América Latina, para apreciar o cruzamento entre amores e desamores onde a essência da latinidade está impressa em cada um dos corpos. O ambiente é intenso, ao ritmo da salsa latina, ninguém fica indiferente a este (jantar)-espetáculo (no Baccará)!

22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Nau

Todas as sextas-feiras e sábados do mês os serões têm uma banda sonora especialmente pensada para momentos de grande diversão

22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)

Andor Violeta - música ao vivo (no Bar Plaza)

3 de setembro

22 horas - Alameda 8
Expensive Soul nos Concertos de Verão - Festival Oito24

8 de setembro

21 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)

Tributo a Queen com os One Vision

Jantar-concerto (na Sala Península)

9 e 10 de setembro

21 horas - Casino Espinho
Tributo a Queen

Os One Vision, banda portuguesa que presta tributo aos inesquecíveis Queen, sobem ao palco do Casino Espinho dias 9 e 10 de Setembro. Com dez anos de existência, os One Vision são considerados um dos melhores tributos da Europa à banda do saudoso Freddie Mercury. Durante o serão (jantar-concerto no Baccará) são revisitados todos os êxitos da maior banda de todos os tempos, sempre com o toque original que só os One Vision conseguem sabem dar!

9 e 10 de setembro

22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Acoustic Covers

Todas as sextas-feiras e sábados do mês os serões têm uma banda sonora especialmente pensada para momentos de grande diversão

22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)

Banda Nau - música ao vivo (no Bar Plaza)

Lourosa em Espinho na jornada inaugural do Campeonato Distrital

Futebol tigre em Lamas na quarta ronda

Realizou-se na terça-feira o sorteio do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro relativo á época de 2016/17, que ditou a visita do Lourosa a Espinho na primeira jornada calendarizada para 11 de setembro.

Eis os jogos do Sporting Clube de Espinho na primeira volta do Campeonato Distrital de seniores:

1.ª jornada
SCE - Lourosa

2.ª jornada
Alvarenga - SCE

3.ª jornada
SCE - S. João de Ver

4.ª jornada
U. Lamas - SCE

5.ª jornada
SCE - Mealhada

6.ª jornada
Bustelo - SCE

7.ª jornada
Alba - SCE

8.ª jornada
SCE - Paivense

9.ª jornada
Cucujães - SCE

10.ª jornada
SCE - Fiães

11.ª jornada
Carregosense - SCE

12.ª jornada
SCE - Beira Mar

13.ª jornada
Oliveira do Bairro - SCE

14.ª jornada
SCE - Esmoriz

15.ª jornada
Milheiroense - SCE

16.ª jornada
SCE - Avanca

17.ª jornada
Romariz - SCE



Foto VÍTOR LANCHIA

Apresentação tigre com empate nos descontos



Foto VÍTOR LANCHIA

Saldou-se num empate ante o Grijó a apresentação do futebol do Sporting de Espinho para a época de 2016/2017, em jogo realizado na tarde de sábado.

Os gaienses adiantaram-se no marcador antes do intervalo, tendo os espinhenses empatado por intermédio de Rui João já no período de descontos da segunda parte.

Sporting de Espinho, 1 AD Grijó, 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Árbitro: Óscar Rocha, auxiliado por Marcelo Silva e Michel Lopes (AF Aveiro).

Sporting Clube de Espinho - Bruno Silva; Pablo Alves, Tiago Filipe, Rui Silva

e Bruno Gomes; Joel, Ministro, Rui Lopes e Carlos Manuel; Van Zeller e Lima.

Suplentes utilizados: Renato, Pipa, Edgar, Mendes, Carlitos, Chiquinho, Luís Miguel, Luís Mazur, André Marqueiro, Diogo Oliveira e Rui João. Treinador: Carlos Manuel.

Associação Desportiva de Grijó - Tiago; César, Flávio Pedro e Artur; Filipe Machado, Jorge e Bruninho; Tiago Lapa, Manuel Pinto e Diogo.

Suplentes utilizados: Filipe Cunha, Filipe, Pedro Rangel, Reis, Tiga, Amaral e Manú. Treinador: Oscar Noqueira.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: 0-1 Pedro (42') e Rui João (90+3').

Torneio Comendador Manuel de Oliveira Violas no sábado com Paredes e Dragões Sandinenses

Realiza-se no sábado, a partir das 16 horas, o Torneio Comendador Manuel de Oliveira Violas, com as participações do Sporting de Espinho, Dragões Sandinenses e Paredes.

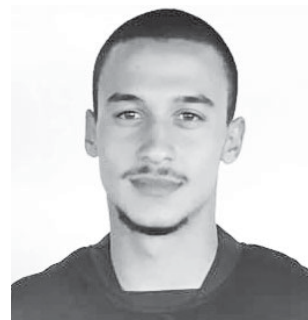
Luís Miguel, Joel e André Marqueiro reforçam tigres

Luís Miguel, de 19 anos, integra o novo plantel do futebol sénior do Sporting de Espinho. O jovem médio, que começou a carreira na formação do clube espinhense, jogou no FC Porto, Boavista e Feirense.

Joel, que também já jogou de tigre ao peito, nomeadamente na Liga de Honra, é outro regresso confirmado ao Sporting de Espinho.

O experiente médio fez a formação no Benfica, foi internacional júnior e jogou ainda no Boavista, Salgueiros e União da Madeira, entre outros clubes.

André Marqueiro, ex-Rebordosa, é outro reforço do futebol tigre. O defesa e médio esquerdo de 32 anos já representou o Gondomar, Cinfães e Amarante e outros clubes do atual Campeonato Nacional de Seniores.



Os jogos são os seguintes:

16 horas - SC Espinho-Dragões Sandinenses;

17 horas - Dragões Sandinenses-Paredes;

18 horas - SC Espinho-Paredes.

O torneio vai já na 12.ª edição e visa homenagear a memória do Comendador Manuel de Oliveira Violas, grande benemérito do clube, e fundador da Solverde, que continua a ser o principal patrocinador do Sporting de Espinho.

totobola

Concurso Extra dos Órgãos de Informação n.º 36/2016 de 05 e 06/09/2016. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. SUÉCIA - HOLANDA	2
2. GEÓRGIA - ÁUSTRIA	2
3. CROÁCIA - TURQUIA	1
4. SÉRVIA - REP. IRLANDA	2
5. FINLÂNDIA - KOSOVO	1
6. UCRÂNIA - ISLÂNDIA	2
7. P. GALES - MOLDÁVIA	1
8. ISRAEL - ITÁLIA	2
9. ESPANHA - LIECHTENSTEIN	1
10. ALBÂNIA - MACEDÓNIA	1
11. BIELORRÚSSIA - FRANÇA	2
12. CHIPRE - BÉLGICA	2
13. BÓSNIA HERZEG. - ESTÓNIA	2

Liga NOS 2016/2017

Belenses-Boavista	0-0
Marítimo-V. Guimarães	0-2
Chaves-Tondela	1-1
Paços Ferreira-Sporting	0-1
FC Porto-Estoril Praia	1-0
Feirense-Moreirense	0-3
Arouca-Nacional	2-0
Benfica-V. Setúbal	1-1
Braga-Rio Ave	1-1

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
FC Porto	6	2	2	0	0	4-1
Sporting	6	2	2	0	0	3-0
V. Setúbal	4	2	1	1	0	3-1
Benfica	4	2	1	1	0	3-1
Moreirense	4	2	1	1	0	4-1
Boavista	4	2	1	1	0	2-0
Braga	4	2	1	1	0	2-1
Arouca	3	2	1	0	1	2-2
Feirense	3	2	1	0	1	2-3
V. Guimarães	3	2	1	0	1	2-1
Tondela	1	2	0	1	1	1-3
Chaves	1	1	0	1	0	1-1
Paços Ferreira	1	2	0	1	1	1-2
Belenses	1	2	0	1	1	0-2
Rio Ave	1	2	0	2	1	2-4
Nacional	0	1	0	0	1	0-2
Estoril Praia	0	2	0	0	2	0-3
Marítimo	0	2	0	0	2	0-4

Próxima jornada (26 a 28/08)

V. Guimarães-Paços Ferreira

Tondela-Belenses

Estoril Praia-Braga

Nacional-Benfica

Boavista-Chaves

Moreirense-Marítimo

Sporting-FC Porto

V. Setúbal-Arouca

Rio Ave-Feirense

LEDMAN LIGAPRO 2016/2017

Resultados

Benfica B-Gil Vicente	1-1
Portimonense-U. Madeira	2-0
Olhanense-Sp. Covilhã	0-0
Sporting B-Fafe	2-4
Desp. Aves-Vizela	2-2
Braga B-Cova da Piedade	0-1
Freunde-V. Guimarães B	0-1
Leixões-FC Porto B	1-2
Santa Clara-Famalicão	2-1
Ac. Viseu-Varzim	2-2
Penafiel-Académica	1-0

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Portimonense	9	3	3	0	0	7-3
Santa Clara	9	3	3	0	0	5-2
Cova da Piedade	7	3	2	1	0	3-1
Penafiel	6	3	2	0	1	4-3
FC Porto B	6	3	2	0	1	4-3
Vizela	5	3	1	2	0	5-4
Gil Vicente	5	3	1	2	0	4-3
Desp. Aves	5	3	1	2	0	5-4
Fafe	5	3	1	2	0	7-5
Famalicão	4	3	1	1	1	5-4
Varzim	4	3	1	1	1	4-3
V. Guimarães B	4	3	1	1	1	3-3
U. Madeira	4	3	1	1	1	2-3
Académica	3	3	1	0	2	2-3
Sporting B	3	3	1	0	2	5-7
Braga B	2	3	0	2	1	2-3
Benfica B	2	3	0	2	1	2-4
Sp. Covilhã	1	3	0	1	2	1-3
Olhanense	1	3	0	1	2	3-6
Freunde	1	3	0	1	2	2-4
Ac. Viseu	1	3	0	1	2	2-4
Leixões	1	3	0	1	2	1-3

Próxima jornada (5.ª)

Desp. Aves-Benfica B (28/08)

Académica-U. Madeira

Freunde-FC Porto B

Portimonense-Sp. Covilhã

Olhanense-Fafe

Ac. Viseu-V. Guimarães B

Braga B-Famalicão

Leixões-Varzim

Penafiel-Cova da Piedade

Santa Clara-Gil Vicente

Sporting B-Vizela (29/08)

totobola

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 36/2016 de 04/09/2016. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. NORUEGA - ALEMANHA	2
2. SAN MARINO - AZERBAIJÃO	2
3. DINAMARCA - ARMÉNIA	1
4. LITUÂNIA - ESLOVÉNIA	1
5. CAZAQUISTÃO - POLÓNIA	2
6. REP. CHECA - IRLANDA N.	1
7. ROMÉNIA - MONTENEGRO	1
8. MALTA - ESCÓCIA	2
9. NACIONAL - CHAVES	1
10. MIRANDÉS - CÁDIZ	2
11. MAIORCA - R. OVIEDO	2
12. ALMERÍA - R. VALLECANO	1
13. VALLADOLID - GIRONA	1

CONSUMIDORES ASSOCIADOS SOBREVIVEM ORGANIZADOS

Nos finais da década de 1980, face ao crescimento da epidemia do VIH, grupos de utilizadores de drogas (UD's), seus amigos, familiares e apoiantes estabeleceram na Europa e um pouco por todo o mundo associações de utilizadores de drogas e de pessoas infetadas com o VIH/SIDA.

Estas associações foram implementando muitos projetos inovadores para educar e dar voz aos utilizadores de drogas, ajudando e contribuindo para o decréscimo da taxa de infeções pelo VIH nos países onde vêm intervindo.

As estratégias de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) nasceram no seio destes movimentos de UD's e outros grupos particularmente afetados pelo estigma e discriminação (só mais tarde estas estratégias viriam a ser defendidas por técnicos e decisores políticos).

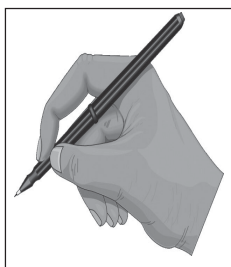
Um dos motores desse movimento cívico é Gerard Theo Van Dam, um holandês que ajudou a fundar mais de 50 associações de utilizadores de drogas só no continente Europeu.

Foi a sua visita ao nosso país em Maio de 2007 que nos inspirou a criar o grupo CASO (Consumidores Associados Sobrevivem Organizados). Como organização de associados, a CASO está numa posição única para responder aos temas relevantes para os utilizadores de drogas.

Somos a primeira associação de utilizadores e ex-utilizadores de drogas em Portugal, formalizada em 9 abril de 2010.

Assim, procuramos intervir na sociedade para promover a autonomia e capacidade de intervenção das pessoas que usam drogas através de abordagens com base no conhecimento científico, nos direitos humanos e na saúde pública.

Desta forma, a RRMD e o princípio do envolvimento significativo dos Trabalhadores de Pares (TP) - pessoas que usam ou usaram drogas, adequadamente formadas e motivadas para intervir junto da comunidade de pessoas que usam drogas, são funda-



OPINIÃO

DISCURSO DIRETO(*)

mentais para erradicar o velho paradigma da "guerra às drogas", que mais não é do que uma guerra às pessoas que usam drogas.

A nossa missão é a de promover os direitos, saúde e dignidade das pessoas que utilizam drogas, em particular aqueles que as injetam. Procuramos focar a nossa atenção nas pessoas a quem o estigma e a discriminação mais marcam, criando um público oculto, a que muitas vezes os sistemas de saúde e de proteção social não conseguem aceder.

Assim, temos por princípios manter corajosamente uma postura crítica e um comportamento ético em relação aos outros e a nós próprios, através de uma política de participação e transparência, e de uma abordagem aberta às experiências de cada utilizador.

Procuramos, também, colaborar com todos os interessados e envolvidos, nomeadamente, as pessoas que usam drogas, seus familiares e amigos, mas também, com outras associações, e com os serviços do estado.

A Caso defende, que para facilitar a mudança de paradigma na política de drogas, é preciso:

- Dar voz à ciência e aos saberes, principalmente o saber dos pares, que mostram a eficácia e eficiência na RRMD.

- Dar visibilidade aos contextos de consumo e a degradação destes locais.

- Envolver significativamente os UD's e nomeadamente a CASO.

Nada sobre nós sem nós.

(*) *Consumidores Associados Sobrevivem Organizados (CASO)*

Clínica Médico-Dentária Rosa Neves, Lda.

CHEQUE DENTISTA (alargado aos 16 e 18 anos) • IMPLANTOLOGIA
PRÓTESE FIXA/REMOVÍVEL • ORTODONTIA

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

CLÍNICA MÉDICO LEOPOLDINA SANTOS TAVARES

- MEDICINA DENTÁRIA
- TERAPIA DA FALA
- PSICOLOGIA

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial



- IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA ORAL
- ESTÉTICA DENTÁRIA
- REABILITAÇÃO ORAL
- ORTODONTIA
- ODONTOPEDIATRIA
- OCLUSÃO
- ENDODONTIA

DR. JORGE PACHECO

* Master em Implantologia

DR. TOMÁS PACHECO

Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros
Saúde Prime - Victoria Seguros - Future - Healthcare - Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 ESPINHO 227 342 718 / 929 074 937

espinho@clinicaspacheco.com clínicas pacheco

Telefones úteis

A. Viação Espinho	22 734 12 96
Biblioteca	22 733 58 00
Bomb. V. Espinho	22 734 00 05
Bomb. V. Espinhenses	22 734 00 42
Câmara Municipal	22 733 58 00
Centro de Saúde	22 733 40 20
Cliesp	22 733 04 10
Clínica Costa Verde	22 734 58 85
Clínica N.ª S.ª d'Ajuda	22 734 26 95
Clínica S. Pedro	22 734 47 14
COGE - Clínica Santa Casa	22 733 09 60
Policlínica	22 733 06 40
CTT - Rua 19	22 733 06 31

EDP - Avarias	800 506 506
EDP - Leituras	800 507 507
EDP - Comercial	808 505 505
Estação CP	808 208 208
Fisioclínica	22 731 49 86
Brigada Fiscal	22 734 11 96
Hospital Espinho	22 733 11 30
Hospital V. N. Gaia	22 379 42 11
S. Sebastião (S.M.Feira)	256 37 97 00
Junta Freguesia de Espinho	22 734 44 18
PSP	22 734 00 38
Registo Civil	22 733 20 60
Repartição Finanças	22 733 20 70
Saneam. Básico (avarias)	22 733 58 40
Segurança Social	22 734 19 56

Táxis (Câmara)	22 734 31 67
Táxis (Conc. Espinho)	800 208 202
Táxis Costa Verde	22 734 01 18
Táxis (N.ª Sr.ª d'Ajuda)	22 734 00 10
Táxis União, Lda.	22 734 80 17
Táxis Unidos	22 734 22 32
Táxis Verdemar	22 734 35 00
Tesouraria Fazenda Pública	22 733 20 87
Tribunal	22 733 13 30

Lar da 3.ª Idade	22 733 09 00
Unidade de Saúde	22 733 40 60
Táxi	96 652 7887 / 22 732 52 42

Guetim

Junta Freguesia	22 734 42 26
-----------------	--------------

Paramos

Centro Social	22 733 08 70
Farmácia	22 734 63 88
Junta Freguesia	22 734 27 10
Reg. Engenharia	22 734 20 23
Unidade de Saúde	22 734 50 01

Silvalde

Junta Freguesia	22 734 40 17
Unidade Saúde Marinha	22 734 31 01
Unidade Saúde Silvalde	22 734 36 42

O NOSSO ANÚNCIO GRATUITO

PEDIDO DE EMPREGO

Recortar o cupão e enviar por correio ou entregar directamente nas instalações do jornal *Defesa de Espinho* (só para particulares).

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____

Semanário Registrado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 5.200,00 Euros
Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção
Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação
Manuel Proença - mijproenca@sapo.pt

Colaboradores
Carlos Salvador; Francisco Azevedo; Manuel José Macedo; Paulo Malheiro; Sara Gomes; Vítor Lancha.

Colunistas
Ana Filipa Félix; André Faria Silva; António Regedor; Arcelina Santiago; Esmeralda Laranjeira; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; Joaquim Ribeiro; Jorge Madureira; José Sarmiento; Manuel Sancebas; Manuela Aguiar; Marta Pais de Oliveira; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria.

Departamento de Produção
António Guerra

Secretaria de Administração e Redação
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação
Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Tlf. 227 319 912 • Tlm. 934 032 770
Fax 227 319 911
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt
Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex
Tiragem média
3.700 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:
www.defesadeespinho.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Rosa Carolina Ferreira de Oliveira Marques

Missa

do 4.º Aniversário do falecimento

Seu marido, filho e restante família vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 27, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.



Espinho, 25 de agosto de 2016

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

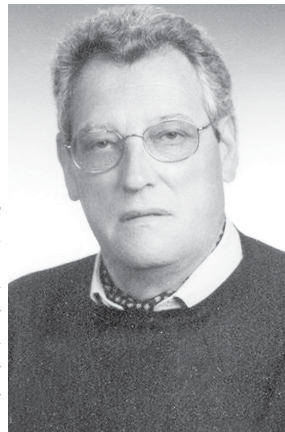
Fernando António Moreira Oliveira Cadete

Missa do 2.º Mês

Fernando, amor da minha vida. As saudades de todos nós não param de aumentar. Que todos os Anjos e Arcanjos te recebam com muita luz e amor no Seio do Senhor.

Nininha, filhos, netos, noras e toda a família

Será celebrada missa por alma do seu ente querido hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.



Manuel Pereira de Sousa

1.º Aniversário do seu falecimento

Recordando com saudade o 1.º aniversário do seu falecimento, sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que estiveram presentes na missa, por sua alma, realizada no domingo, dia 21 de agosto, na Igreja Paroquial de Anta.

Anta, 25 de agosto de 2016



João de Oliveira Vinhas

Missa do 16.º Aniversário

Sua esposa, filhas, genros e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 27, sábado, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecemos a quem comparecer.



Hélder Fernando da Rocha Rodrigues

Missa do 4.º Aniversário

Querido filho Hélder, os anos vão passando a correr, mas a nossa dor não passa, continua presente nos nossos corações de pais.

Irmão, esposa e filhos

Lembramos e agradecemos a todos que será celebrada missa por alma do nosso muito querido filho Hélder Fernando, dia 30, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Os pais e família

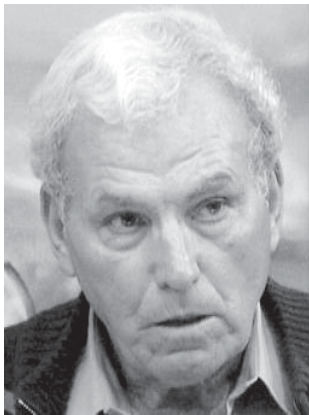
Valdemar Gonçalves da Rocha
(Valdemar Ferreira "Marinheiro")

4.º Aniversário do falecimento

25-08-2012

Sua esposa, filhas, genro, neto e demais família, recordam com saudade o seu ente querido.

Nogueira da Regedoura, 25 de agosto de 2016



D. Amélia da Conceição Pires Leite
(Professora aposentada)

Missa do 12.º Aniversário

Seu marido, filhos, genros e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 27, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 25 de agosto de 2016



Maria Rosa Couto Sousa Natário

Aniversário de falecimento

Um ano de saudade – 01/09/2015 - 01/09/2016

As pessoas especiais que partem da nossa vida, nunca nos deixam por completo. Recordamos o aniversário do seu falecimento. Queremos lembrar como você foi e sempre será importante para nós. Ainda guardamos no nosso coração lindas memórias de tudo o que vivemos. As saudades são muitas e crescem cada vez mais, mas também persiste em nós a certeza de que nós jamais a esqueceremos.

Será celebrada a missa de 1.º ano de falecimento, na próxima quinta-feira, dia 1 de setembro, na Igreja Paroquial de Anta, pelas 19 horas.



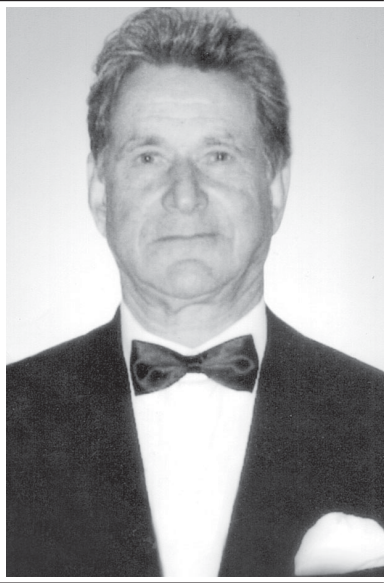
Domingos Xavier Alves

Missa do 4.º Aniversário do seu falecimento

Sua esposa e filha vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 28, domingo, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 25 de agosto de 2016

D. Rosa da Silva Peixoto – esposa
Maria Edite Peixoto Alves – filha



DVD para sempre
As cassetes de vídeo estragam-se
Salve-as para sempre em DVD
Agora os seus vídeos editados em DVD

Carlos Salvador

Reportagens • Fotografia e Vídeo

Rua 19, n.º 198 - 2.º andar • 4500 ESPINHO
Tlm. 918 648 672

Fotógrafo VÍTOR LANCHÁ

RECORDE SEU PASSADO

Gravo seus filmes p/ DVD
Gravo discos vinil p/ CD
Gravo cassetes música p/ CD

Contatos:
918 735 306 * 962 788 407

Irene de Oliveira Sabença
(Viúva de António Neves)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu filho, nora e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 30, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de agosto de 2016

Joaquim Natário Oliveira Neves
Maria Adelaide Sousa Martins Neves
Paulo Martins Neves
Nuno Martins Neves



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

Rosa dos Santos
(Rosa do Sisto)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos, trineto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 30, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 25 de agosto de 2016

Maria Mariz
Antónia Augusta
Edite Silva
Teresa Oliveira
Rodrigo Nascimento



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

FARMÁCIAS (Serviço de turnos do concelho de Espinho)

DISPONIBILIDADE - Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

Sexta (26)	- PAIVA- Rua 19, n.º 319 - Espinho	- Tel. 227 340 250
Sábado (27)	- HIGIENE - Rua 19, n.º 295 - Espinho	- Tel. 227 340 320
Domingo (28)	- GRANDE FARMÁCIA - Rua 8, n.º 1025 - Espinho	- Tel. 227 340 092
Segunda (29)	- CONCEIÇÃO - R. S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	- Tel. 227 311 482
Terça (30)	- MAIS - Rua 19, n.º 1412 - Anta	- Tel. 227 341 409
Quarta (31)	- MACHADO - Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	- Tel. 227 346 388
Quinta (01)	- DE ANTA - Rua Tuna Musical, 907 - Anta	- Tel. 227 341 109



Multidão no concerto de Aurea

No âmbito do Festival OITO24, Aurea atuou na noite de sábado, na Alameda 8, para uma multidão que recordou alguns dos temas que notabilizaram o lançamento da sua carreira artís-

tica e que registou os mais recente temas.

Aurea queria ser atriz mas quando frequentava Teatro na Universidade de Évora, o amigo Rui Ribeiro descobriu o seu talento para a música. O álbum de estreia foi lançado em 2010, tendo atingido o primeiro lugar de vendas em Portugal Em 2011, na gala Globo de Ouro, foi atribuído a Aurea o galardão na categoria de Melhor Intérprete Indi-

vidual. Ganhou por duas vezes o prémio português de MTV Europe Music Awards e o segundo álbum foi lançado em 2012 e participou em duas edições do Rock in Rio. Em março de 2016 lançou o disco, "Restart". O trabalho teve como rodutores a baterista Cindy Blackman Santana e o baixista Jack Davies, tendo sido gravado em Las Vegas. O novo álbum assinalou a estreia da cantora como compositora.

BARBOT CIN
Novas emoções

Rua 32 nº 586 (Rotunda da Rua19 com a Av.32)
4500-307 Espinho
T: 227 661 005
M: 967 852 779
loja.espinho@coridal.pt
facebook.com/coridal

Até **60%** de desconto
Orçamento grátis

Afinamos todas as cores, até as dos seus sonhos

Em Espinho,
a tradição tem um nome

Aipal
1964

227331240 / 962065450 / 913455034 / cliente@aipal.pt

MONTELÍRIO
health and nature hotels

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS E PARCEIROS LOCAIS

A pensar no seu conforto e bem estar

Rua dos Limites, 550 - ESPINHO (junto ao Continente de São Félix)
Tel. 227 327 300 | reservas@monteliriohotel.pt | www.monteliriohotel.pt

